



# GUIA DO PROGRAMA DE LEITURAS



# Guia de leitura

## Projeto Araribá

**Elabora por**

Rosana Correa Pereira El-Kadri

**Organizado por**

Milsa Tassi Marques



## SUMÁRIO

### **Histórias de Aventura.....9**

<i>A volta ao mundo em 80 dias</i> .....	9
<i>Eu, meu avô, a pipa e a guerra dos gatos</i> .....	10
<i>O outro lado da história</i> .....	11
<i>Luna Clara &amp; Apolo Onze,</i> .....	12
<i>O segredo do violinista</i> .....	13
<i>Viagem ao centro da Terra</i> .....	13

### **Histórias de amor .....15**

<i>A ladeira da saudade</i> .....	15
<i>O menino narigudo</i> .....	15
<i>Para tão longo amor</i> .....	16
<i>Quando o Sol encontra a Lua</i> .....	17

### **Histórias de suspense, mistério, enigma e terror.....18**

<i>A casa do terror</i> .....	18
<i>A droga da obediência</i> .....	19
<i>Os noturnos</i> .....	19

### **Novela Juvenil.....20**

<i>A menina da árvore</i> .....	20
<i>A vida é agora</i> .....	21
<i>As pernas curtas da mentira</i> .....	22
<i>As estrelas se divertem</i> .....	22
<i>Moleques de rua</i> .....	23
<i>O colapso dos bibelôs</i> .....	24
<i>O empinador de estrelas</i> .....	25
<i>O jogo da vida</i> .....	25
<i>O mestre e o herói</i> .....	26
<i>Presas na teia</i> .....	27
<i>Quando meu pai perdeu o emprego</i> .....	28

### **Novela juvenil histórica .....29**

<i>As batalhas do castelo</i> .....	29
<i>O Soldado que não era</i> .....	30

### **Conto.....32**

<i>Contos de outrora para jovens de agora</i> .....	32
---	----

<i>Antologia de contos indígenas de ensinamento</i> .....	33
<i>Beijo na boca</i> .....	33
<i>Este seu olhar</i> .....	34

### **Crônicas .....35**

<i>Adulterado</i> .....	36
<i>Dois amigos e um chato</i> .....	36
<i>O touro encantado</i> .....	37

### **Memórias; autobiografias; biografias.....38**

<i>Dragões Negros</i> .....	38
<i>Machado de Assis – fotógrafo do invisível – o escritor, sua vida e sua época em crônicas e imagens</i> .....	39
<i>Mestres da paixão</i> .....	39
<i>Monteiro Lobato – Um brasileiro sob medida</i> .....	40
<i>Transplante de menina</i> .....	41
<i>Leonardo da Vinci</i> .....	42
<i>Michelangelo</i> .....	42
<i>Monet</i> .....	42
<i>O olho de vidro do meu avô</i> .....	43
<i>Em busca de um sonho</i> .....	43

### **Clássicos Universais – Série Reconto .....44**

<i>A Dama das camélias</i> .....	44
<i>Dom Quixote</i> .....	45
<i>Os miseráveis</i> .....	46

### **Teatro .....47**

<i>Édipo Rei</i> .....	47
<i>Antologia de peças teatrais – mas esta é outra história</i> .....	48
<i>Sonhos de uma noite de verão</i> .....	48

### **Poesia .....49**

<i>Amazonas – Água, Pássaros, Seres e Milagres</i> .....	49
<i>Nariz de vidro</i> .....	50
<i>Minhas rimas de cordel</i> .....	50
<i>Rios da alegria</i> .....	51

## **Texto expositivo – literatura de não ficção.....52**

<i>Festas e tradições</i> .....	52
<i>O prazer das compras</i> .....	52
<i>Qual é a graça? O bom e o mau do humor</i> .....	53

## **ARTE, CIÊNCIAS, GEOGRAFIA, HISTÓRIA**

### **Arte .....56**

#### **Biografia de compositores brasileiros .....56**

<i>Chiquinha Gonzaga</i> .....	56
<i>Heitor Villa-Lobos</i> .....	57
<i>Caetano Veloso</i> .....	57
<i>Gilberto Gil</i> .....	58

#### **Biografia de pintores e escultores .....59**

<i>Antônio Francisco Lisboa - O Aleijadinho</i> .....	59
<i>Frans Krajcberg - Arte e meio ambiente</i> .....	59
<i>Leonardo da Vinci</i> .....	60
<i>Michelangelo</i> .....	60
<i>Paul Klee</i> .....	61
<i>Monet</i> .....	61

#### **Biografia de compositores clássicos.....61**

<i>Ludwig van Beethoven</i> .....	
<i>Wolfgang Amadeus Mozart</i> .....	61

### **Ciências .....62**

<i>Clonagem – Da ovelha Dolly às células-tronco</i> .....	62
<i>Epidemias no Brasil</i> .....	63

<i>Energia nossa de cada dia</i> .....	64
<i>Evolução e sexualidade – o que nos faz humanos</i> .....	64
<i>Lixo: de onde vem? Para onde vai?</i> .....	65
<i>O mundo das plantas</i> .....	66
<i>O prazer das compras</i> .....	66
<i>Poluição das águas</i> .....	67
<i>Transgênicos</i> .....	67
<i>Vida na Terra – Conhecer para proteger</i> .....	68
<i>Vivendo num ambiente sem poluição</i> .....	69

### **Geografia e História .....69**

<i>A pré-história</i> .....	69
<i>Como conviver com as cheias dos rios</i> .....	70
<i>Ecologia da cidade</i> .....	71
<i>Fazer política pra quê?</i> .....	71
<i>Festas e tradições</i> .....	72
<i>Globalização a olho nu</i> .....	73
<i>Movimentos populares na Idade Média</i> .....	73
<i>O Brasil põe a mesa</i> .....	74
<i>O golpe de 64 e a ditadura militar</i> .....	74
<i>Retratos do mundo contemporâneo</i> .....	75
<i>Sua majestade, o café</i> .....	76
<i>Uma história da cultura afro-brasileira</i> .....	77
<i>Verdes Canaviais</i> .....	78
<i>Vida na Terra – Conhecer para proteger</i> .....	78
<i>Virando Gente Grande – rituais indígenas de passagem</i> .....	79

## INTRODUÇÃO

Em palestra recente (2013) o professor Silvio Meira discorreu sobre o futuro dos livros e, conseqüentemente, o futuro da leitura. Sob o provocativo título *Como leremos em 2020?* o professor apresentava exemplos de um futuro sem livros e, portanto, sem leitura, sem leitores.

Ouso discordar do professor Meira. Fazendo um paralelo com o surgimento do Ipod do disco da música ao vivo, o que mudou foi o suporte e não a música em si. Continuamos a ouvir música, continuamos a ouvir rádio. A leitura não vai acabar. O suporte pode se alterar, mas é improvável que deixemos de ler.

A leitura continua e, provavelmente, continuará sendo a forma mais utilizada na escola para se chegar à informação e transformá-la em conhecimento e também para o acesso à literatura.

Ainda que os livros em papel sejam substituídos por *e-books*, ou outra tecnologia, a escola vai continuar lendo e continuará, também, com seu papel primordial de ensinar a ler.

### A MEDIAÇÃO DE LEITURA

A leitura vai além do processo de decodificação, já que implica construção de significado, a partir das informações do texto e dos conhecimentos do leitor.

Uma das condições necessárias para que se dê a leitura é reconhecer o que já é conhecido e ir além dele. Nesse processo, em muitos casos, se faz necessária uma mediação.

A mediação de leitura consiste em estabelecer uma relação entre um leitor, ou possível leitor, e um livro, jornal, revista ou até mesmo uma peça de teatro, uma exposição de arte, um filme.

Ela não se limita a simples repasse de informação ou disponibilização de materiais escritos, mas também se estabelece, em nível mais profundo, pela via de uma relação mais forte e comprometida, capaz de levar o sujeito mediado a uma transformação diante do ato de ler.

A escola é um espaço privilegiado para a mediação de leitura. Cabe ao professor, como leitor experiente, aproximar os alunos dos materiais escritos e não apenas nas aulas de Português. Quem melhor do que o professor de História para ampliar os sentidos de um livro sobre o ciclo da cana-de-açúcar?

O papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo. Assim, é tarefa de todos os professores formarem leitores.





## A LEITURA EM TODAS AS ÁREAS

Nas áreas de História, Geografia e Ciências, a leitura é um meio de aprendizagem de conteúdos. É nessas áreas que os alunos serão mais expostos a uma diversidade de gêneros discursivos híbridos, que aliam textos a imagens.

Os livros do **Projeto Araribá** apresentem textos variados e com criteriosa seleção de imagens. No entanto, a discussão dos temas e troca de ideias podem ser enriquecidas com os livros de literatura de ficção e de não ficção. Torna-se fundamental, portanto, organizar momentos de mediação de leitura desses livros em sala de aula.

Entre as possíveis estratégias de mediação de leitura, selecionamos:

- estabelecer alguns objetivos de leitura – para o livro todo ou para partes do livro;
- reservar momentos para leitura individual e silenciosa de capítulos ou partes dos livros em sala de aula, para posterior discussão em grupo, com base em uma ou duas questões reflexivas, e não apenas questões de localização de informações.

## A LEITURA NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Cabe ao professor de Português, prioritariamente, formar o leitor literário, já que, como afirma a professora Marisa Lajolo:

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.

(LAJOLO, 2008, p. 106)<sup>1</sup>

Sabe-se que gostar ou não da literatura é um dado cultural, uma característica da história de cada um; cabe a nós, professores, influir o melhor que pudermos nesse dado cultural. Mas, como fazê-lo?

Nós, professores de Português, podemos e devemos indicar livros que conhecemos e de que gostamos para a leitura dos alunos. Em sala de aula, podemos lançar mão de diferentes estratégias de mediação de leitura, das quais listamos três:

- apresentação de lista de livros com pequenas resenhas para que os alunos escolham o que querem ler;
- indicação de uma obra que todos devem ler, garantindo momentos de conversa e discussão sobre o livro durante a leitura e não apenas ao final;
- momentos para leitura livre em que os alunos escolhem os livros que desejam ler.

# ESTRATÉGIAS PARA MOTIVAR A LEITURA

Em seu livro *Estratégias de leitura*, Isabel Solé<sup>2</sup> afirma que

“motivar as crianças para a leitura não consiste em que o professor diga: ‘Fantástico! Vamos ler!’, mas em que elas mesmas o digam — ou pensem. Isto se consegue planejando bem a tarefa de leitura e selecionando com critério os materiais que nela serão trabalhados, tomando decisões sobre as ajudas prévias de que alguns alunos possam necessitar, evitando situações de concorrência entre as crianças e promovendo, sempre que possível, aquelas situações que abordem contextos de uso real, que incentivem o gosto pela leitura e que deixem o leitor avançar em seu próprio ritmo para ir elaborando sua própria interpretação.”

Assim, para aproximar leitores e livros não basta colocar o título do livro e o nome de seu autor no quadro de giz. Várias estratégias são necessárias. Entre elas, que os alunos tenham acesso a informações sobre o livro e o autor e ao próprio conteúdo do livro.

## A APRESENTAÇÃO DOS LIVROS EM CLASSE

Num contexto real, quando escolhemos um filme ou uma peça de teatro para assistir, além de verificarmos os horários das seções, lemos a sinopse, perguntamos a opinião de quem assistiu e, muitas vezes, lemos resenhas críticas em jornais e revistas. Se vamos comprar um livro, também podemos recorrer a esse expediente. Esses procedimentos nos incentivam a assistir ao espetáculo ou ler o livro escolhido, nem que seja para verificar se nossa opinião é semelhante à dos críticos ou à dos outros espectadores. Por que deveria ser diferente com os livros na escola?

Um dos procedimentos para motivar a leitura é a apresentação do livro em sala de aula. O professor apresenta uma sinopse da história, ou mesmo o resumo da quarta-capa, mostra o livro para os alunos, oferece informações sobre o contexto histórico e o gênero da obra, ou seja, todas as informações que o aluno encontraria num jornal ou numa revista se tivesse que escolher aquele livro.

## A LEITURA EM VOZ ALTA

Quando as crianças ainda não dominam a leitura, pais e professores costumam ler para elas em voz alta. Depois de um tempo, quando os filhos e alunos já leem sozinhos, muitos pais e professores acreditam que essas leituras em voz alta são desnecessárias. No entanto, durante a escolarização o aluno é exposto a outros desafios, a textos mais longos e complexos.

A leitura em voz alta, pelo professor, mesmo no caso de alunos que já são leitores, é um procedimento que permite ao aluno ter acesso a textos mais desafiadores. O leitor mais experiente, no caso do professor, lê o texto com ritmo e expressão. No caso de um livro longo, lê dois primeiros capítulos, faz comentários sobre a linguagem, os elementos da narrativa, o enredo e convida os alunos a continuarem em suas casas.

Isabel Solé é doutora em psicologia da educação. Professora titular da Universidade de Barcelona, autora de *Estratégias de leitura*, obra que aborda o ato de ler dentro de uma perspectiva construtivista da aprendizagem.



## A LEITURA NO PROJETO ARARIBÁ

O **Projeto Araribá** parte da concepção de leitura como um processo de compreensão, do qual participam tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. É fundamental que o leitor se envolva em um processo de previsão e inferência contínuas, que se apoia na informação do texto e em sua própria bagagem, e em um processo que lhe permita confirmar ou rejeitar suas previsões e inferências.<sup>3</sup>

Nesse sentido, a atividade de leitura caracteriza-se pela atitude ativa do leitor, que utiliza seu conhecimento linguístico, seu conhecimento textual e seu conhecimento de mundo no processo de compreensão.

De acordo com essa visão, o **Projeto Araribá** tem como objetivo a formação de leitores proficientes. Para isso, propõe um trabalho sistemático com os diferentes tipos de texto e gêneros. Assim, todas as unidades 1 e 2 dos volumes de Português trabalham com **textos narrativos** em suas diferentes manifestações: crônica, fragmentos de romance, notícias etc. Todas as unidades 3 trabalham com a função da **descrição** em textos narrativos, e as unidades 7, com a **linguagem poética** em poesia e prosa.

Além dos textos verbais, o **Projeto Araribá** propõe aos alunos a leitura de um texto não verbal ou verbo-visual na introdução de cada unidade.

### PROGRAMA DE LEITURAS DO PROJETO ARARIBÁ

Em consonância com esses objetivos e conteúdos, foram selecionados os livros do **Programa de leituras** do Projeto Araribá.

O objetivo central deste guia é que os professores selecionem obras e autores com os quais poderão trabalhar, ampliando o repertório de leituras de seus alunos tanto em ficção quanto em não ficção.

Os livros aqui indicados foram escolhidos por dialogarem com os focos temáticos de cada unidade e com os gêneros literários trabalhados ao longo de cada ano letivo. Essa seleção procurou expressar a diversidade literária com a qual podemos trabalhar, considerando diferentes necessidades, preferências e prioridades de cada ano e a faixa etária atendida. Para cada livro sugerido há também uma orientação de atividade, considerando-se o foco das unidades e os gêneros estudados ao longo dos quatro volumes do Projeto Araribá.

Ainda que estejamos oferecendo orientações de atividades, lembramos a todos os professores que eles sempre podem adequar nossas sugestões aos seus alunos, refletindo sobre o processo do grupo e avaliando o que pode ser alterado ou mantido, de forma a atender às particularidades da classe e da sua forma de trabalhar.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. Porto Alegre, Artmed, 1998.

## OS TÍTULOS SELECIONADOS

A lista de livros sugerida contempla diferentes gêneros e temas de interesse dos leitores do Ensino Fundamental II.

Em Literatura de Ficção, optou-se pela escolha de pelo menos um título de cada um dos consagrados escritores publicados pelas editoras Moderna e Salamandra, sem deixar de considerar a diversidade de gêneros estudada nas Unidades do Projeto Araribá de Língua Portuguesa.

Em Literatura de Não ficção (textos expositivos) optou-se pela escolha de títulos que contemplassem temas estudados em História, Geografia e Ciências Naturais.

Por fim, em Arte, foram selecionadas obras que tratassem da vida e da obra de músicos e artistas plásticos.

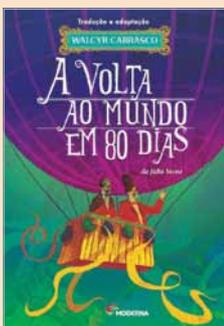
Nas páginas seguintes, apresentamos sugestões de atividades com algumas dessas obras.

## HISTÓRIAS DE AVENTURA

### AVENTURA

A aventura é um gênero que desde seus primórdios voltou-se preferencialmente para o público infanto-juvenil, despertando em gerações de jovens leitores o prazer da leitura e preparando-os para a posterior fruição de obras literárias mais complexas. As histórias de aventura apresentam três

ingredientes básicos: um **herói**<sup>4</sup> — também chamado **protagonista** —, o **desconhecido** e o **perigo**. O herói tem destaque, pois é o personagem que consegue resolver todos os problemas que surgem à sua volta. O cenário é também um elemento essencial para a aventura.



**A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS,**  
DE JULIO VERNE E ADAPTAÇÃO DE WALCYR CARRASCO

**Conteúdo:** narração, descrição de cenário

**Língua Portuguesa:** unidade 3, 7º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

O livro apresenta a viagem ao redor do mundo do inglês Phileas Fogg e de seu criado Passepartout. Durante um jogo com amigos no Reform Club, discute com os amigos um recente assalto. Ao afirmar que seria possível ao ladrão dar a volta ao mundo em 80 dias, Fogg atíça o espírito jogador dos amigos que apostam mil libras contra vinte mil que ele não conseguiria tal feito.

**Herói** é o personagem que vive grandes aventuras e consegue vencer todos os problemas que surgem à sua volta. Por isso é considerado o personagem principal, cujas ações, pensamentos e sentimentos acompanhamos com maior interesse. O **herói** é também chamado **protagonista** da história. MACHADO, Irene. *Literatura e redação*. São Paulo: Scipione, 1994. Coleção: Série didática - Classes de magistério. p. 45.

Assim, Phileas parte com o criado na noite do dia 2 de Outubro para regressar a Londres dia 21 de Dezembro. E foi assim que, acompanhado pelo jovem Passepartout, o nosso herói iniciou uma grande aventura. Durante a viagem utilizam diferentes meios de transporte da época - vapores, comboios, carruagens, e até mesmo um elefante. Salvam uma jovem indiana, como convém a heróis de aventura, e são confundidos com ladrões. Apesar de contratempos, Fogg vence a aposta.

Antes de iniciar a leitura, ler com os alunos a apresentação de Marisa Lajolo, que contextualiza a obra. Além de analisar as descrições de cenário, analisar também a personagem Fogg, um típico herói de aventura, que enfrenta os perigos da viagem e vence seu maior inimigo, o tempo.

Se possível, pedir aos alunos que observem um mapa do mundo e tracem o caminho feito pelos protagonistas para dar a volta ao mundo. Pedir a eles que calculem, com os meios de transportes atuais, como eles conseguiram realizar a mesma façanha de Fogg e seu criado e em quantos dias realizariam a viagem.



**EU, MEU AVÔ, A PIPA E A GUERRA DOS GATOS,  
DE SÉRGIO CAPPARELLI**

**Conteúdo:** narrativa, personagens, relações familiares, amizade

**Língua Portuguesa:** unidade 2, 7º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural, meio ambiente

Um garoto de oito anos, Marcos, vai passar uns dias com o avô na Serra da Cantareira<sup>5</sup>, onde, estranhamente, gatos selvagens e onças pardas estão morrendo ou fugindo da mata. A busca por uma pipa chinesa perdida e o encontro com Félix Gattoso faz com que avô e neto se envolvam numa aventura que deixa Marcos e os leitores em dúvida se é fantasia ou realidade.

O livro permite o aprofundamento do estudo de personagens, narrador, tempo e de narrativa de aventura. Pedir aos alunos que descrevam os personagens a partir de seu comportamento. Enfatize, a partir da descrição, as características opostas entre pai e filho (avô e pai de Marcos).

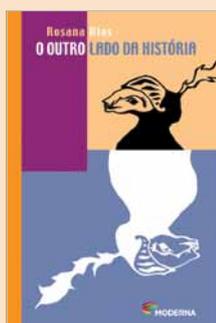
A história é narrada em 1ª pessoa, por Marcos. Logo no primeiro capítulo, percebemos que a narrativa será em *flashback*. No primeiro capítulo, Marcos nos indicia que a história já aconteceu e dá um toque de veracidade ao informar sobre a "Guerra dos Gatos que foi noticiada nos jornais e na televisão". Solicite aos alunos que analisem esse narrador em primeira pessoa, suas limitações e suas vantagens. Ressaltar que tanto ele quanto o leitor ficam em dúvida se a aventura aconteceu mesmo ou foi fantasia.

Pedir aos alunos que analisem os marcadores de tempo presentes nos capítulos 13 a 18 para verificar em quanto tempo se passou a narrativa da aventura do avô e do neto. Solicite também que verifiquem, pelas indicações de tempo, quanto tempo durou a história do livro todo.

A encosta sul da Serra da Cantareira pertence ao Parque Estadual da Cantareira, reserva de 7.916 hectares - o equivalente a 8 mil campos de futebol. Apresenta também normas rígidas de preservação da mata atlântica nativa. No entanto, há animais raros, como a onça-parda e o gato-do-mato pequeno, que estão ameaçados de extinção (além do sagui da serra escuro, a jaguatirica e vários pássaros).

Ressaltar com os alunos a organização da narrativa e as histórias dentro da história. O avô conta ao neto a história do imperador gato; conta também a história dos monges gatos. Fazer com que os alunos percebam que a escolha das histórias, o desenho na pipa e até o nome e a história do vilão Félix Gattoso têm uma relação com a aventura, no final tudo está conectado.

Como ampliação, pedir aos alunos que pesquisem sobre a Serra da Cantareira, sua fauna, sua flora, bem como sua constante destruição. Pedir que pesquisem sobre a situação dos gatos selvagens e das onças pardas: quantos animais existem? Como vivem? São caçados e mortos? Estão em extinção? Existem projetos para sua preservação? E da Serra da Cantareira? Há projetos de preservação? Quais? De que forma a ocupação da Serra prejudica sua preservação? Etc. É importante que os alunos pesquisem, além dos problemas, algumas soluções, como os projetos de preservação e instituições que lutem por isso.



**O OUTRO LADO DA HISTÓRIA,  
DE ROSANA RIOS**

**Conteúdo:** descrição, narração

**Língua Portuguesa:** unidade 3, 7º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

O livro desconstrói os contos de fadas tradicionais, mostrando, por meio do prefácio, do sumário e dos personagens, “o outro lado” dessas histórias, ou seja, o lado do príncipe, da princesa, da rainha, da fada etc. Antes de propor a leitura do livro, perguntar aos alunos quem são e como são os personagens dos contos de fada. Em seguida, ler e analisar com eles dois ou três desses contos, ressaltando a descrição dos personagens e o desenvolvimento da história. Em seguida, pedir que leiam a obra de Rosana Rios, preferencialmente em classe, para que se possa analisar cada capítulo e a “fala” de cada personagem interferindo na história.

Em seguida, pedir que façam a caracterização do personagem príncipe, considerando suas ações e suas falas. Esse é o personagem que mais se distancia do ideal dos contos de fada – não quer se casar com a princesa nem o trono do pai e nem ser “feliz para sempre” e rompe com seu destino. A princesa, apesar de se casar com o vilão, segue o mesmo destino de todas as princesas dos contos de fada: o casamento. Se julgar pertinente, como ampliação, perguntar aos alunos se, atualmente, existe alguma adaptação de história de príncipes e princesas que foge ao tradicional. É provável que se lembrem de *Shrek*, *Valente*, *Mulan*, para citar três exemplos. Perguntar em que são diferentes das histórias tradicionais e em que se diferenciam.



**LUNA CLARA & APOLO ONZE,  
DE ADRIANA FALCÃO**

**Conteúdo:** o narrador, a descrição objetiva e a subjetiva

**Língua Portuguesa:** unidades 1 e 3 do 8º ano

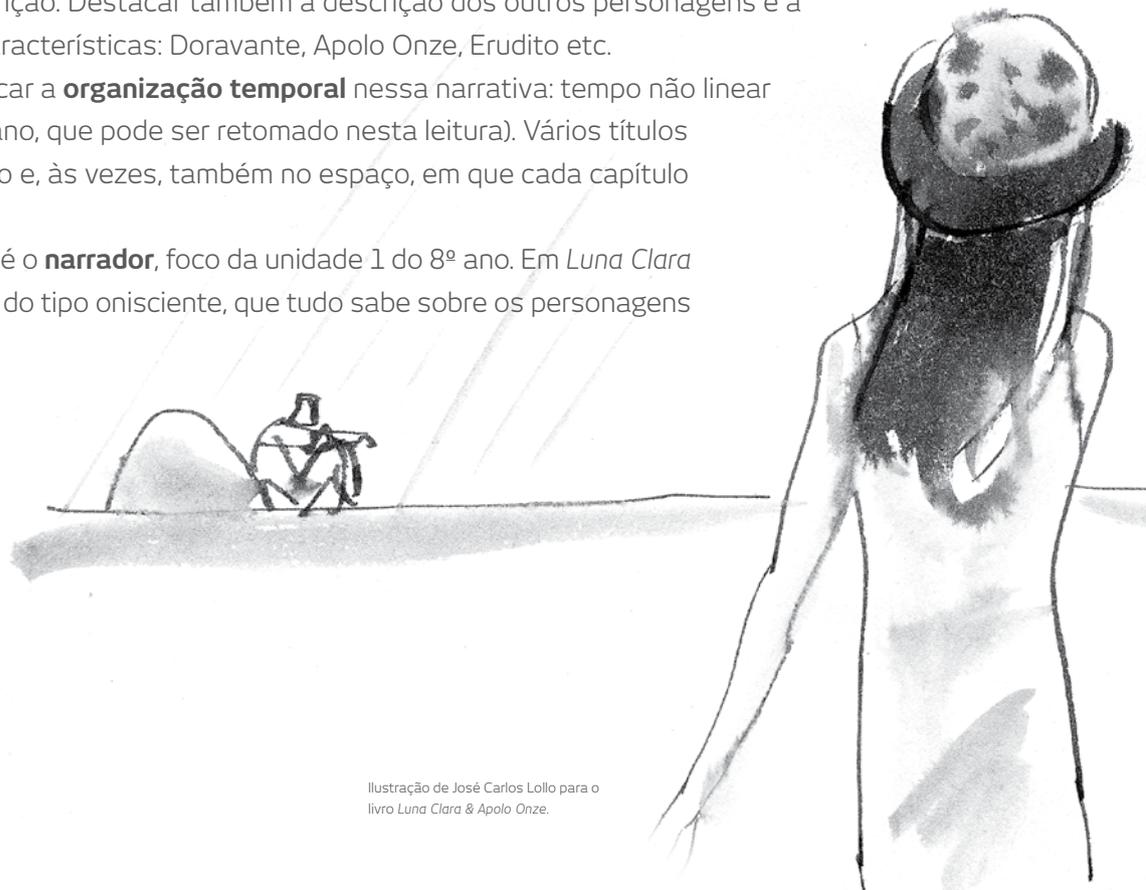
**Tema transversal:** ética

Nas narrativas de aventura, é graças às descrições que os leitores conseguem visualizar os cenários exuberantes e desconhecidos, muitas vezes fruto da fértil imaginação de seu criador, caso da novela *Luna Clara & Apolo Onze*. Este livro apresenta componentes fantásticos, mas a aventura é predominante. A história é sobre Luna Clara, Apolo Onze, dois pré-adolescentes, e sobre Doravante e Aventura, pais de Luna Clara. Doravante é um homem “bem-aventurado”. Encontra sua amada Aventura, casa-se com ela, mas perde sua sorte e o caminho para casa no “Vale da Perdição”. Assim, para reencontrar sua amada, Doravante enfrenta desafios e perigos, sempre acompanhado pela sua falta de sorte e a chuva na cabeça.

A leitura deste livro pode ampliar o trabalho da unidade 3 do 8º ano do livro de Português. O professor pode fazer a leitura em voz alta ou compartilhada dos dois primeiros capítulos, chamando a atenção para a **descrição** das personagens e dos cenários. Por exemplo, na descrição de Luna Clara na página 13: chamar a atenção para os aspectos objetivos (cor dos olhos, por exemplo) e subjetivos (“um certo olhar de vaga-lumes”) da descrição. Destacar também a descrição dos outros personagens e a relação entre o nome e características: Doravante, Apolo Onze, Erudito etc.

Também é possível destacar a **organização temporal** nessa narrativa: tempo não linear (foco da unidade 2 do 7º ano, que pode ser retomado nesta leitura). Vários títulos localizam o leitor no tempo e, às vezes, também no espaço, em que cada capítulo transcorre.

Outro aspecto a enfatizar é o **narrador**, foco da unidade 1 do 8º ano. Em *Luna Clara & Apolo Onze*, o narrador é do tipo onisciente, que tudo sabe sobre os personagens e dá sua opinião sobre os acontecimentos narrados.





**O SEGREDO DO VIOLINISTA,  
DE EVA FURNARI**

**Conteúdo:** narração, descrição

**Língua Portuguesa:** unidade 5, 6º ano; unidade 1, 6º ano

**Tema Transversal:** ética

Nem sempre é preciso explorar lugares exóticos e ermos do mundo para viver uma aventura. É o que acontece na obra “O segredo do Violinista”. Os amigos Beto, Miguel e Bel vão explorar o desconhecido no 12º andar de seu prédio.

O estranho sumiço dos mais variados objetos faz com que os meninos desconfiem da existência de ladrões em seu prédio. Há alguns suspeitos principais: a faxineira nova, o síndico mal humorado Alcides e o estranho e colorido morador do apartamento. 124, o violinista.

Os meninos começam a investigar e decidem entrar no apartamento do violinista. Lá vivem uma aventura inusitada.

Durante a leitura, explorar a ação na narrativa: a situação inicial – os meninos estão de férias, jogam futebol e aproveitam o período de descanso; elemento modificador: os objetos começam a sumir; o ponto mais importante da ação: os meninos começam a investigar, são presos pelo violinista e sua tia; o desfecho: retorno à normalidade. Analisar também o tempo, o espaço e os personagens da história.

Como ampliação, discutir as atitudes dos meninos: invadir a casa do violinista, mentir para os pais, fabricar uma chave etc.



**VIAGEM AO CENTRO DA TERRA,  
DE JULIO VERNE. E ADAPTAÇÃO DE WALCYR CARRASCO**

**Conteúdo:** narrativa de aventura, descrição de cenário e personagens

**Língua Portuguesa:** unidade 1 e 3, 7º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural

Este livro é um clássico do gênero ficção científica e, por isso mesmo, recheado de aventuras. Narra as peripécias do professor Lidenbrock, seu sobrinho Axel e do guia Hans no centro da Terra, numa época em que vigorava a teoria de que a Terra era oca.

Ao encontrar e decifrar um antigo manuscrito escrito pelo alquimista Arne Saknussemm, o professor Otto Lidenbrock, especialista em mineralogia, descobre que o Saknussemm explorou o centro da Terra. Isso desperta a sua curiosidade e o desejo de repetir a façanha do alquimista.

Mesmo contra sua vontade, Axel acompanha o professor até a Islândia. Mais tarde, junta-se a eles o guia Hans. Os três, seguindo as instruções do manuscrito, refazem o caminho de Saknussemm e chegam ao centro da Terra. Lá, uma série de surpresas os aguarda, como monstros, plantas e homens pré-históricos. A leitura do livro propicia analisar com os alunos a construção do narrador, das personagens e do tempo na narrativa, além das descrições. O livro é narrado em primeira pessoa por Axel. Este descreve com detalhes os lugares visitados — como o vulcão Sneffels e as montanhas geladas da Islândia —, nos dá informações sobre dia, hora, temperatura etc.; no entanto, sua narrativa é também parcial e subjetiva em muitos aspectos. Conhecemos todos os seus sentimentos, mas só conhecemos as suas impressões sobre os outros personagens.

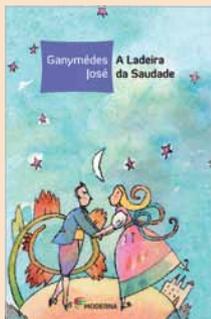
Analisar com os alunos as descrições que Axel faz dos cenários, de que forma sua narrativa cria suspense (como, por exemplo, quando Axel perde os sentidos numa das cavernas e ficamos na expectativa para saber como ele foi salvo; ou quando eles estão navegando na canoa, prestes a ser atacada por um monstro etc.). O livro apresenta inúmeras indicações de notas. Orientar os alunos a só consultarem as notas ao final da leitura do capítulo. Seria interessante, também, que os alunos pudessem consultar um mapa da Europa e localizar os países visitados pelo grupo do professor. Além disso, pedir aos alunos que consultem fotos dos lugares e vulcões mencionados no livro.

Este livro teve várias adaptações para o cinema, conforme as imagens das páginas 24 a 31. Seria interessante que os alunos vissem um desses filmes e comparassem com o livro. Ambos são adaptações e, como tal, sofreram supressões e alterações. A versão de 1959, dirigida por Henry Levin, por exemplo, suprimiu o manuscrito, bem como mudou o nome dos personagens. A versão de 2008, dirigida por Eric Breviq, mudou até a nacionalidade do professor! Esta versão deve ser conhecida pelos meninos e é uma amostra de como o cinema “hollywoodiano” pode se afastar de um original.



Ilustração de Weberson Santiago para o livro *Viagem ao centro da Terra*.

## HISTÓRIAS DE AMOR



### A LADEIRA DA SAUDADE, DE GANYMÉDES JOSÉ

**Conteúdo:** narração, descrição, diálogo

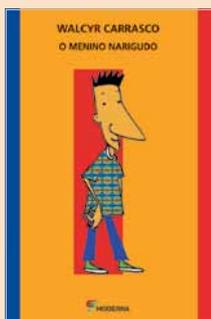
**Língua Portuguesa:** unidade 4, 6º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

Lília é uma jovem de dezesseis anos que vive em São Paulo e vai passar uns dias em Ouro Preto com uma tia. Lá conhece Dirceu, um rapaz envolvido com a cultura e a poesia de sua terra e se encanta com as ladeiras, as construções, a história e a poesia de Ouro Preto.

Os dois jovens se apaixonam e Lília quer se mudar para a cidade. Sua mãe se opõe a essa ideia, pois é preconceituosa e deseja que a filha namore um rapaz de uma família tradicional de São Paulo. O amor de Lília e Dirceu, no entanto, vence o preconceito.

Além de ampliar o estudo de diálogos e descrição, o livro oferece a oportunidade de discutir o preconceito racial e de classe, por meio da análise do comportamento das personagens, em especial a mãe de Lília, d. Flávia. Por exemplo: por meio dos diálogos entre D. Flávia e Tia Ninota ficamos sabendo que a mãe de Lília é incoerente e hipócrita, já que, quando jovem, também sofreu preconceito por namorar um rapaz pobre.



### O MENINO NARIGUDO, DE WALCYR CARRASCO

**Conteúdo:** personagem, narração

**Língua Portuguesa:** unidade 1, 7º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

Adaptação da peça teatral *Cyrano de Bergerac*, de Edmond Rostand, escrita em 1897. Além de ter o nome do personagem da famosa peça, o adolescente Cyrano também tem em comum com ele um enorme nariz. Tanto o nome quanto o nariz são motivo de muitos complexos e inseguranças. Cyrano é um apaixonado por livros e, principalmente, por livros de poesia.

Ele ama Roxane, uma garota com a qual tem muito em comum, inclusive o interesse por poesia. No entanto, ela se apaixonou pelo seu melhor amigo, Cristiano, um garoto bonito que só pensa em basquete.

Pedir aos alunos que leiam a apresentação de Walcyr Carrasco *História de uma história*. Nela o autor explica como fez a adaptação da peça em forma de novela juvenil.

Se possível, apresentar um trecho da obra original, para que os alunos comparem com a adaptação. Discutir com eles o conceito de adaptação: alteração da obra original, mantendo seus elementos mais significativos. Neste caso, a adaptação é uma transposição da trama para os dias atuais.

Como ampliação da unidade 1 do 7º ano de Língua Portuguesa, analisar com os alunos as personagens do livro. Cirano é a personagem principal, a protagonista da história. Toda a história gira em torno dele.

Cristiano seria a personagem antagonista, rival de Cirano. É ele que impede, durante a trama, a realização do objetivo de Cirano, que é namorar Roxane.

O livro oferece a oportunidade de se discutir uma questão importante na adolescência: a insatisfação com a aparência e a insegurança que isso gera nos adolescentes. Nas páginas 21 a 23, Cirano discute com a mãe a possibilidade de fazer uma plástica no nariz, para se tornar mais bonito. Pode-se partir da conversa entre mãe e filho para discutir essa questão, inclusive alguns exageros como, por exemplo, jovens que colocam silicone na adolescência, fazem escova progressiva nos cabelos e se vestem como adultas; meninos que usam suplementos alimentares e fazem musculação de forma exagerada etc.



**PARA TÃO LONGO AMOR,  
DE ÁLVARO CARDOSO GOMES**

**Conteúdo:** tempo na narrativa

**Língua Portuguesa:** unidade 2, 7º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

O Toninho adulto relembra e conta ao narrador uma história de amor que viveu na adolescência. Revoltado com os pais, com os quais não tem nenhum diálogo, o Toninho adolescente é um rebelde sem causa. Como tal, quebra todas as regras possíveis: mata aula, bebe, fuma, faz bagunça durante as aulas, briga. Esse comportamento o torna popular entre as meninas e com a turma do fundão.

Quando Regina se muda para a cidade e vai para a escola de Toninho, tudo se modifica. A menina é o oposto de Toninho: estudiosa e reservada. Enquanto todos riem das piadas de Toninho, a menina limita-se a olhá-lo com indiferença. O rapaz se apaixona por Regina e esse sentimento vai mudar sua vida. Apesar do final trágico, é esse amor que faz Toninho se reconciliar com a vida.

Analisar a estrutura narrativa da obra. Há um narrador personagem, Álvaro, e a personagem principal, Toninho em dois momentos de sua vida: no momento em que narra a história para o amigo e na adolescência. Ressaltar que há duas histórias: a de Álvaro encontrando um antigo colega de escola (do qual nem se lembra muito) e a de Toninho. O tempo dessa narrativa é não linear, já que fatos que já ocorreram são alternados com acontecimentos do "presente", aqui considerado o momento em que Álvaro está na casa de Toninho.

Ressaltar, também, que o narrador Álvaro não é, necessariamente, o escritor Álvaro Cardoso Gomes. Muitas vezes, escritores criam um narrador que em tudo se parece com eles, mas que é uma criação literária. Nem sempre o fato de a história começar com a frase “esta é uma história verdadeira” significa que ela realmente seja.



### QUANDO O SOL ENCONTRA A LUA, DE RENATA TUFANO

**Conteúdo:** tempo na narrativa

**Língua Portuguesa:** unidade 2, 7º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural

Jaci é uma adolescente decidida a não ter namorados depois da decepção com Paulo. No entanto, Tai desperta seu interesse. Mesmo pertencendo a mundos diferentes, os dois acabam se apaixonando. No entanto, Tai e sua mãe estão envolvidos numa trama de fuga e assassinato na distante China. O tempo na obra é linear. Os fatos acontecem na ordem cronológica. Chamar a atenção para isso e ressaltar a diferença entre tempo linear e não linear.

Ressaltar como os nomes das personagens estão relacionados à trama. O Sol e a Lua raramente estão no céu ao mesmo tempo, e seu encontro é quase impossível. A escolha dos nomes das personagens, que significam Sol (Tai) e Lua (Jaci) já indica a diferente origem dos dois jovens e as dificuldades para ficarem juntos.

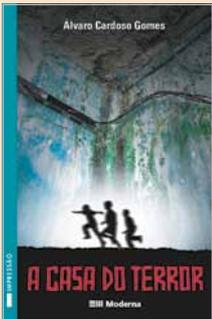
O livro também propicia uma discussão sobre a pluralidade cultural. Tai vem de um país que conjuga a tradição e a modernidade. Ao mesmo tempo que a China tem avançado na produção industrial e na construção de modernas cidades (só para citar dois exemplos), o país ainda mantém costumes muito arcaicos como, por exemplo, o casamento arranjado. Sobre o assunto, pode-se ler o artigo da revista *Carta Capital*, disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/como-casar-os-filhos-na-china/>. Acesso em 18. nov. 2013. Na revista *Planeta*, disponível em: <http://revistaplaneta.terra.com.br/secao/reportagens/procuram-se-mulheres> acesso em 18.nov.2013, pode-se saber um pouco sobre as consequências da política chinesa de filho único. Se julgar pertinente, pedir aos alunos que pesquisem sobre a cultura chinesa, que é extremamente rica.



Ilustração de Lúcia Hiratsuka para o livro  
*Quando o Sol encontra a Lua*.

## HISTÓRIAS DE SUSPENSE, MISTÉRIO, ENIGMA E TERROR

Gênero particularmente apreciado pelos jovens leitores, a novela juvenil de enigma é uma narrativa que apresenta um crime e alguém disposto a desvendá-lo (geralmente um detetive ou uma pessoa que faz esse papel).



### A CASA DO TERROR, DE ÁLVARO CARDOSO GOMES

**Conteúdo:** amizade, tempo na narrativa

**Língua Portuguesa:** unidade 2, 7º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

Inspirado no mestre do terror H. P. Lovecraft<sup>6</sup>, Álvaro Cardoso Gomes cria uma história de terror com todos os elementos do gênero: uma casa abandonada, um ocupante suspeito e mal encarado, uma jovem indefesa e três adolescentes muito curiosos.

Em *flashback*, o narrador da história, Celso, se lembra dos fatos ocorridos 30 anos antes. Quando adolescente, Celso costumava passar férias em Santos na casa da avó. Naquele ano, em especial, ele, seus amigos Joe Louis e Gênio e a prima de Gênio, Tiekko, descobrem uma casa abandonada. Seu estranho ocupante fica admirado ao observar que Tiekko tem uma mancha em forma de lua na testa. A partir daí, entra o elemento modificador na história. A adolescente é raptada e só os três amigos desconfiam do homem estranho, mas não conseguem provar à polícia. Mais tarde, descobrem uma trama que envolve o delegado, o homem estranho e um visitante enigmático para trazer à terra, com o sacrifício de Tiekko, um mostro assustador. A história provoca sustos e sobressaltos, como convém a uma boa narrativa de terror. Analisar com os alunos como o autor cria esse suspense, como revela aos poucos o que está para acontecer e surpreende o leitor.

Howard Phillips Lovecraft foi um escritor norte-americano que revolucionou o gênero de terror, atribuindo-lhe elementos fantásticos que são típicos dos gêneros de fantasia e ficção científica. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/H.\\_P.\\_Lovecraft](http://pt.wikipedia.org/wiki/H._P._Lovecraft). Acesso em 30. set. 2013.



Ilustração de Victor Tavares para o livro *A casa do terror*.



### A DROGA DA OBEDIÊNCIA, DE PEDRO BANDEIRA

**Conteúdo:** amizade, ética, personagem na narrativa

**Língua Portuguesa:** unidade 1, 6º ano

**Tema transversal:** ética

Essa é a primeira aventura do grupo Karas – as outras são *Pântano de Sangue* e *A droga do amor, Anjo da morte* e *Droga de Americana*. Além de ser uma grande aventura juvenil, o livro tem também características de narrativa de enigma, já que os jovens fazem muitas investigações e conseguem solucionar o mistério. O livro conta a história de um grupo de cinco amigos, os Karas, estudantes do Colégio Elite. Adolescentes independentes, inteligentes e audaciosos, eles decidem investigar a distribuição de um novo tipo de droga nas escolas da cidade de São Paulo. A droga em questão transforma os alunos em zumbis, criaturas dóceis e obedientes.

A investigação dos jovens os leva a descobrir uma organização criminosa, controlada por um cientista maluco que usa estudantes como cobaias para suas experiências mirabolantes.

Como ampliação do estudo da unidade 1, analisar a estrutura narrativa do livro, enfocando os momentos de ação na narrativa: a situação inicial – os jovens na escola; o elemento modificador – o desaparecimento de um colega e a distribuição da droga em vários colégios; a situação final – a solução do crime.

Chamar a atenção, também, para a forma como o autor cria o suspense, que é um dos elementos importantes na narrativa de enigma.



### OS NOTURNOS, DE FLÁVIA MUNIZ

**Conteúdo:** amizade, personagem na narrativa

**Língua Portuguesa:** unidade 1, 7º ano

**Tema transversal:** ética e pluralidade cultural

Flávia Muniz entra na onda dos vampiros e cria uma história criativa sobre esses seres tão em voga atualmente. André é um garoto de treze anos que sente fascínio por histórias de terror e por vampiros. Ele faz vários rituais de chamamento, encontrados num estranho livro que conseguiu na biblioteca pública. Enquanto isso, sua irmã Ana Paula, sem saber, faz contato com dois vampiros. Um deles, Luke, queria seu sangue; o outro, Hiram, seu amor.

Hiram é o líder do grupo de vampiros. Ele decide proteger Ana Paula e atender ao chamado de André. No entanto, essa decisão trará consequências trágicas para os irmãos.

Analisar com os alunos as personagens vampiros da história. Luke é a personagem antagonista da trama e rival de Hiram. Luke e Hiram têm personalidades muito diferentes. Enquanto aquele é violento e cruel, este é bom e confiável. No início da história, Hiram assustou o trombadinha que roubou a bolsa de uma senhora e este se entregou à polícia. Luke, ao contrário, mata um mendigo que queria uns trocados para comer. Ambos são bonitos e só se transformam quando vão se alimentar ou lutar. Luke tem habilidades telepáticas e Hiram pode provocar dor com a força da mente.

Se julgar pertinente, comparar as personagens do livro de Flávia Muniz com as do cinema, dos filmes da série *Crepúsculo* e *Drácula de Bram Stoker*.

## NOVELA JUVENIL

A novela é um gênero que está entre o conto e o romance. Apresenta mais personagens que um conto, maior número de conflitos, passagens mais extensas com descrições e diálogos. As personagens são mais definidas. A novela se aproxima do romance, mas é menos extensa do que este. A novela infantil é aquela escrita especialmente para o público adolescente.



### A MENINA DA ÁRVORE, DE TATI BERNARDI

**Conteúdo:** narração, descrição, diário virtual

**Língua Portuguesa:** unidade 4, 9º ano

**Tema Transversal:** ética

Antônia é uma jovem de dezesseis anos insatisfeita com seu corpo, seu cabelo, sua vida em família. Tudo o que ela queria é fazer parte do grupo da árvore. Nesse grupo estão as alunas com lindos corpos, cabelos lisos e compridos, bem como os meninos são os mais bonitos e populares da escola.

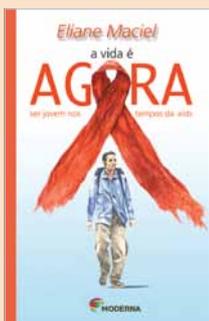
Com o pseudônimo de Anita, Antônia cria um *blog*. É por meio desse diário virtual que ela consegue ser popular. A escola toda lê seu *blog* e ela não poupa críticas a todo o grupo da árvore, sem perceber que está indo longe demais. Ao levantar calúnias sobre um professor da escola, Antônia percebe que os dias do *blog* de Anita estão contados.

Marcar um dia para que todos os alunos tenham o livro e ler com eles a apresentação do livro, escrita pela professora Maria Luiza Abaurre e analisar a organização desse texto expositivo. Se possível, pedir aos alunos que atualizem os dados apresentados na página 8, sobre os *blogs*. Perguntar se algum deles conhece, segue ou escreve *blogs*. Se possível, apresentar alguns *blogs* para eles.

Analisar os textos dos *posts* de Anita: poemas, prosa poética, textos argumentativos, ressaltando as características de cada um. Sugerir aos alunos que visitem o *site* e o *blog* de Tati Bernardi:

**<http://www.tatibernardi.com.br/blog>** para analisarem a estrutura de um *blog*.

Depois da leitura do livro, discutir com os alunos as questões éticas apresentadas: fazer calúnias contra um professor, humilhar colegas, cometer *bullying* eletrônico. O livro permite a ampliação da Unidade 4 do 9º ano. Propor um debate sobre os temas apresentados.



**A VIDA É AGORA,  
DE ELIANE MACIEL**

**Conteúdos:** AIDS, prevenção, DST, drogas

**Ciências:** unidade 5, 8º ano

**Língua Portuguesa:** unidade 2, 8º ano

**Tema transversal:** ética, orientação sexual

O livro conta a história de Fred, um jovem que quer viver intensamente o sexo, as drogas, as baladas. Numa viagem a Santos, Fred, seus amigos e a namorada Anette usam drogas injetáveis e fazem sexo sem proteção. Anette sofre overdose e acaba internada numa clínica de desintoxicação. Meses depois, Caneco, um dos amigos de Fred, descobre que está com aids. Apesar de desconfiar, Fred só faz o exame algum tempo depois e também se descobre doente.

O livro discute, por meio do relato de Fred, a prevenção, as formas de contágio e como viver e conviver com o vírus HIV.

A leitura do livro pode introduzir uma discussão sobre doenças sexualmente transmissíveis, pois apresenta informações em linguagem simples.

É possível fazer um trabalho interdisciplinar – Ciências e Português. Em Português, analisar a estrutura do livro: em itálico há a narrativa em 3ª pessoa, um narrador observador narra, sem julgamentos, episódios da vida de Fred, no momento em que aconteceram. Em letra regular, o narrador em primeira pessoa é Fred, que mostra outro ponto de vista do mesmo episódio, já com reflexões maduras.

O livro também propicia uma discussão sobre o preconceito com os doentes de aids. Ressaltar com os alunos as discussões do grupo de apoio de Fred, em que são apresentadas várias histórias que ressaltam as formas de contágio.



**AS PERNAS CURTAS DA MENTIRA,  
DE MOACYR SCLiar**

**Conteúdo:** narração

**Língua Portuguesa:** unidade 6, 6º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

A história de Paulo, um mentiroso compulsivo, é narrada por seu amigo Mário. O que parece uma mania inocente de Paulo acaba se transformando num grande problema quando ele, depois de abandonar a escola, falsifica seu boletim com impresso conseguido de forma ilícita.

Mário, com a intenção de ajudar o amigo, acaba envolvido na confusão, repleta de chantagem e desconfiança.

Analisar com os alunos a estrutura narrativa do livro. O tipo de narrador, as personagens e o tempo em que a história se passa. O narrador começa sua história com a fala de um escritor e essa fala desencadeia sua narrativa. Ao final, descobrimos que a fala é de Paulo, que se transformou em escritor. Ressaltar que a situação de falsificação do boletim seria quase impossível nos dias de hoje, com a tecnologia.

A leitura do livro propicia uma discussão sobre o tema. Quais as consequências de uma mentira? Existem situações em que a mentira é necessária?



**AS ESTRELAS SE DIVERTEM,  
DE HELOÍSA PRIETO**

**Conteúdo:** narração

**Língua Portuguesa:** unidade 1, 6º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

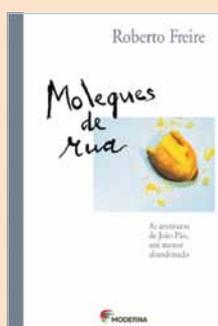
O livro conta a história dos primos Mônica, de doze anos, e Mateus, de treze. Mônica está passando férias na fazenda do pai de Mateus. Os dois são muito amigos, mas sempre acabam brigando.

Numa noite, arrependida por ter sido responsável pelo castigo do primo, Mônica pede desculpas e os dois vão ao acampamento dos ciganos para saber do seu futuro – o pai de Mateus sempre permite que um grupo de ciganos acampe em suas terras – e descobrem um roubo de cavalos.

No dia seguinte, um cigano é acusado do roubo. Só Mônica e Mateus podem revelar a verdade e inocentar o homem.

Discutir com os alunos o preconceito – a polícia nem tentou investigar o roubo e já acusou o cigano, por conta de todo o preconceito que esse povo sofre.

Pedir aos alunos que pesquisem a respeito dos ciganos: seus costumes, suas crenças, seu modo de vida e que apresentem para a classe em painel.



### **MOLEQUES DE RUA, DE ROBERTO FREIRE**

**Conteúdo:** narração, diálogo

**Língua Portuguesa:** unidade 4, 6º ano

**Tema transversal:** ética, meio ambiente, saúde e educação para a saúde

O livro tem como protagonista João Pão, um menino de nove anos que vive nas ruas de São Paulo. Ele recebeu esse nome porque sempre carrega dentro da camiseta um pedaço de pão para dar sorte. João Pão pertence ao grupo liderado por Ditão. Fazem parte do grupo duas meninas: Celeste e Amelinha. João Paulo gosta de olhar para Celeste, que é muito bonita. Seu melhor amigo é Manga Rosa.

Pelas ruas da cidade, João Pão e seus companheiros vivem as maiores aventuras para conseguir se alimentar, se vestir, dormir e se proteger dos perigos.

Analisar com os alunos a estrutura narrativa do livro. Narrador em 3ª pessoa, que conhece todos os sentimentos e pensamentos das personagens. Analisar também as características da personagem protagonista João Pão. Logo no início do livro, o narrador faz uma descrição física e de alguns aspectos psicológicos de João Paulo. No decorrer da história, vamos descobrindo outras várias características: a fidelidade, a honestidade, a solidariedade. O bom caráter de João Pão é ressaltado quando ele e Manga Rosa invadem o prostíbulo para salvar Celeste. Em outro momento, ele evita que Manga Rosa se afogue, mesmo sabendo que era a justiça do grupo contra um dedo-duro.

Se possível, discutir também a atualidade do livro de Roberto Freire.

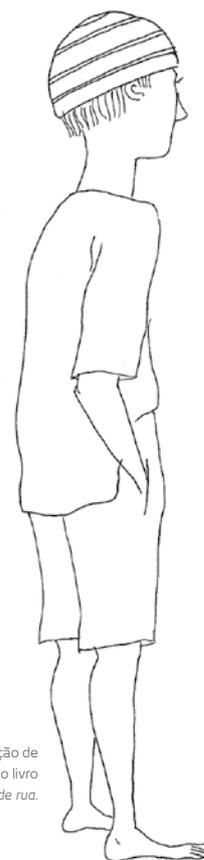


Ilustração de  
Laurabeatriz para o livro  
*Moleques de rua.*



## O COLAPSO DOS BIBELÔS, DE ÍNDIGO

**Conteúdo:** narração, descrição

**Língua Portuguesa:** unidade 5, 9º ano

**Tema transversal:** ética

O livro apresenta uma situação bastante plausível: o colapso de todos os meios de comunicação. Dessa forma, a vida de Danilo, um adolescente com 730 amigos no Orkut, vira de cabeça para baixo. O que fazer sem internet, sem celular, sem MSN, sem televisão e às vezes sem luz?

Danilo e seus amigos têm de encontrar uma nova maneira de se relacionar e, com isso, amizades e namoros de carne e osso.

Assim que pedir a leitura do livro, perguntar aos alunos o que imaginam de uma história com esse título. Perguntar se sabem o que são bibelôs. O título metafórico pode se referir à condição do ser humano que, nos dias de hoje, fica como um ser inerte, tal qual um bibelô, frente a toda a parafernália tecnológica. Pode se referir também às amizades superficiais – nos comportamos como bibelôs, vivendo da bela aparência. Em determinado momento da narrativa, Danilo fala sobre isso.

Marcar um dia para que todos os alunos tenham o livro e ler com eles a apresentação do livro, escrita pela professora Maria Luiza Abaurre e analisar a organização desse texto expositivo. Se possível, pedir aos alunos que atualizem os dados apresentados na página 8, sobre os *blogs*. Perguntar se algum deles conhece, segue ou escreve *blogs*. Se possível, apresentar alguns *blogs* para eles e sobre as redes sociais. À época da produção do livro (2007/2008), o Orkut era a rede social mais importante. É provável que muitos alunos nunca tenham utilizado essa rede social. Analisar com os alunos a estrutura narrativa da obra. Como a história é narrada em primeira pessoa por Danilo, temos a sua visão e os seus sentimentos sobre a situação. Retomar o conceito de verossimilhança – um efeito construído a partir da coerência interna dos elementos da obra. Neste caso, muitas são as hipóteses plausíveis apresentadas por Danilo para o colapso. Aceita-se a situação apresentada porque a autora cria condições para que pareça possível e verdadeira. Na quarta-capa do livro há esta afirmação: “O colapso ficcional na narrativa de Índigo revela o impacto dos meios de comunicação virtual no estabelecimento das nossas relações afetivas mais importantes”. A partir da leitura do livro, propor aos alunos que produzam um texto explicando qual é a importância da tecnologia na vida deles. O que eles fariam se acontecesse a situação apresentada no livro?

Se possível, para ampliar o debate, propor a leitura dos outros livros da série *Rumos na rede: A menina da árvore e Presas na teia*.



**O EMPINADOR DE ESTRELAS,  
DE LOURENÇO DIAFÉRIA**

**Conteúdo:** narração, descrição

**Língua Portuguesa:** unidade 3, 6º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural

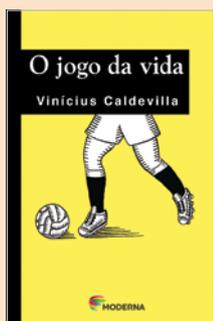
O livro conta a história de um menino comum que vive numa cidade do interior, vai à escola, brinca com lagartas e formigas, joga futebol e solta pipas.

Um dia o menino descobre que o pai está doente. Mãe e pai viajam para outra cidade para que o pai seja operado. O menino fica com a tia e aguarda ansiosamente notícias do pai, que chegam com um amigo caminhoneiro. Ao saber que o pai está bem, ele faz uma pipa em forma de estrela e solta pelos céus da cidade.

Numa linguagem poética, Lourenço Diaféria nos mostra a pureza e o crescimento do menino.

Discutir a organização da narrativa: narrador em primeira pessoa, capítulos curtos e sem título, poucos personagens com nomes – D. Furquim, Padrinho Ismael, Fragoroso Neto.

Analisar, também, a descrição econômica das personagens. Sabemos mais sobre eles por suas ações.



**O JOGO DA VIDA,  
DE VINICIUS CALDEVILLA**

**Conteúdo:** narração, argumentação

**Língua Portuguesa:** unidade 6, 8º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

Anderson e sua família saíram da Vila Nova Cachoeirinha, um bairro periférico de São Paulo, e foram morar nos jardins, depois que o pai de Anderson tornou-se chefe de gabinete de um secretário municipal.

Ainda que goste das mordomias da nova vida, Anderson percebe que alguma coisa está errada no comportamento do pai, mas não quer acreditar no que pode ser.

O livro trata de uma questão que, infelizmente, está nos noticiários diariamente: a corrupção e o mau uso do dinheiro público. Mas também sobre a luta pela mudança.

Pedir aos alunos que leiam o livro e que analisem o comportamento de cada personagem: o avô, fiel às suas convicções; o pai, facilmente manipulado pelos poderosos; a mãe, uma dondoca sem consciência política; Vera, a jovem de classe média politizada etc. Solicitar aos alunos que selecionem no livro os argumentos que o pai de Anderson utiliza para agir como age e os argumentos do avô Teotônio contra essa forma de agir.

Pedir aos alunos que pesquisem sobre as diversas formas de participar politicamente e de mudar a sociedade.



**O MESTRE E O HERÓI,  
DE DOMINGOS PELLEGRINI**

**Conteúdo:** narrativa: a personagem

**Personagem/Vida de herói/**

**Língua Portuguesa:** unidade 1, 7º ano

**Tema transversal:** meio ambiente

Durante as férias, um adolescente mimado é enviado, contra sua vontade, para uma viagem pouco convencional com um amigo de seu pai, o “mestre”. Caminhando por estradas de terra, pedindo carona, dormindo ao relento e trabalhando por comida, o garoto vai descobrir aos poucos o valor da amizade e das coisas simples da vida. Sua viagem é também em busca do “herói” que há adormecido dentro dele — um herói que sabe reconhecer suas limitações e superá-las. O livro mostra o amadurecimento do menino – o início de sua jornada no mundo adulto.

Os focos da unidade 1 do 7º ano são personagem e vida de herói. Depois de pedir aos alunos a leitura do livro *O mestre e o herói* discutir com eles as características do mestre e do garoto. Retomar os conceitos de personagem protagonista e secundário. Discutir o conceito de *herói* na vida cotidiana, nos filmes, nas HQs. Ressaltar a forma como o autor caracterizou o “mestre”, a maneira como descobrimos um pouco sobre ele a cada capítulo, pelas suas ações no texto. Rer ler com eles alguns trechos, como, por exemplo, o capítulo 8, *As nuvens*. As ações do mestre mostram características de sua personalidade.

Outra atividade possível é a produção de um texto, ficcional ou não, que mostre uma situação em que o aluno aprendeu algo com uma pessoa mais experiente e sábia.



Ilustração de Gustavo Gus para o livro *O mestre e o herói*.



**PRESAS NA TEIA,  
DE ROSANA HERMANN**

**Conteúdo:** narração, argumentação e debate

**Língua Portuguesa:** unidade 5, 9º ano

**Tema transversal:** ética

André é um adolescente que sofre gozações diárias na escola. Na aula de inglês, os colegas questionam sua masculinidade e sua “boca virgem” e ele, sentindo-se desafiado, promete postar uma foto sua dando um beijo numa garota, na sua página do Orkut. Ele pede ajuda a sua amiga Aninha, por quem tem uma queda, e ela decide ajudá-lo.

O que André nunca poderia imaginar é que sua foto artística, com dois casais se beijando ao mesmo tempo, publicada numa inocente rede social de adolescente, se tornaria “viral” e comprometeria a vida de muitas pessoas.

Assim que pedir a leitura do livro, perguntar aos alunos o que imaginam de uma história com esse título. Pedir que pensem que teia poderia ser essa. O título metafórico pode se referir à rede mundial de computadores (internet). Qualquer um pode ser tornar uma presa nessa rede, e, tal como o mosquito na teia de aranha, não conseguir escapar. O sentido também pode ser teia do destino. É isso que acontece com André, Aninha, Maria Paula e Gustavo; por obra do acaso ou do destino, todos acabam entrelaçados. Marcar um dia para que todos os alunos tenham o livro e ler com eles a apresentação do livro, escrita pela professora Maria Luiza Abaurre e analisar a organização desse texto expositivo. Se possível, pedir aos alunos que atualizem os dados apresentados na página 8, sobre os *blogs*. Perguntar se algum deles conhece, segue ou escreve *blogs*. Se possível, apresentar alguns *blogs* para eles e sobre as redes sociais. À época da produção do livro (2007/2008), o Orkut era a rede social mais importante. É provável que muitos alunos nunca tenham utilizado essa rede social. O Orkut perdeu espaço para o Facebook, mas só se consolidou no Brasil em 2010. Hoje, o Facebook é a rede social que mais cresce no Brasil e no mundo. Analisar com os alunos a estrutura narrativa da obra: narrador em terceira pessoa e onisciente – sabe tudo o que sentem e pensam as personagens. Esse narrador apresenta, no primeiro parágrafo do primeiro capítulo, uma análise sobre a atitude de André. Já sabemos desde o início que André causou, sem nenhuma má fé, um grande problema. Só não sabemos como foi.

Até as páginas 39 e 40 são narradas duas histórias de forma paralela: a de André e Aninha e a de Maria Paula, Maria Júlia e Gustavo. A partir da página 40 ocorre o cruzamento das duas histórias. O elo entre essas histórias é a foto que André pede ao garçom para tirar, posteriormente publicada no seu Orkut.

Propor aos alunos a produção de um texto em que se reflita sobre os limites entre o público e o privado na internet. Para isso, propor uma pesquisa sobre recentes acontecimentos. Por exemplo: em 2013, o

ex-agente da inteligência estadunidense (CIA) Edward Snowden revelou que os EUA espionavam vários líderes mundiais e cidadãos do mundo todo por meio da internet, entre eles a Presidente Dilma Rousseff; em novembro do mesmo ano, uma jovem cometeu suicídio depois que um vídeo dela praticando sexo foi exposto na internet.

Está em discussão no Congresso Nacional como estabelecer leis para regulamentar o uso da internet.



**QUANDO MEU PAI PERDEU O EMPREGO,  
DE WAGNER COSTA**

**Conteúdo:** narração

**Língua Portuguesa:** unidade 1, 6º ano

**Tema transversal:** ética

A família de Pepê tem todas as mordomias da classe média alta: uma casa grande, duas empregadas, escola particular, clube etc. No entanto, quando o pai de Pepê perde o emprego, sua vida se transforma radicalmente: apartamento de dois quartos, trabalho de *office boy*, escola noturna. Toda a família passa a fazer sacrifícios que trarão como consequência a transformação e o crescimento de todos. Este livro tem uma sequência, agora centrada em Pepê: *Eu pescador de mim*.

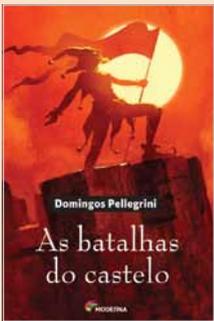
Analisar a estrutura narrativa: livro narrado por Pepê, narrador em primeira pessoa, o que nos dá apenas uma visão parcial dos fatos; ação centrada nos desafios que a família enfrenta: mãe se transforma em vendedora de pastéis; irmão mais velho, Betão, se revolta e vira um rebelde sem causa; o pai que procura por um emprego de forma desesperada e fica doente.



Ilustração de Daniel Kondo para  
o livro *Quando meu pai perdeu  
o emprego*.

## NOVELA JUVENIL HISTÓRICA

Na novela juvenil histórica, o autor cria diálogos em uma narrativa ficcional com situações e personagens reais, muitas vezes misturadas com personagens fictícios. Os cenários e o tempo em que a história ocorre são verídicos. É o caso das obras *O soldado que não era* e *As batalhas do castelo*.



### AS BATALHAS DO CASTELO, DE DOMINGOS PELLEGRINI

**Conteúdo:** idade média, descrição de cenários, narração

**Língua Portuguesa:** unidade 3, 8º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural

O livro é ambientado na Idade Média. O bobo da corte recebe um castelo e o título de duque de um rei à beira da morte. Os herdeiros do rei, no entanto, entregam ao bobo, agora autodenominado boduque, o pior castelo e as piores terras do reino; servos doentes, deficientes físicos e crianças órfãs.

O bobo, para espanto de todos, agradece e oferece esperança aos que o acompanham. Com muito trabalho, alegria e perseverança, o Castelo do Canto se torna um dos mais prósperos do reino, longe da peste negra, das guerras e das injustiças.

Domingos Pellegrini faz uma excelente reconstituição de época: castelos, peste, vida na corte, vida nas aldeias e nos campos, tudo descrito de maneira fiel. Analisar com os alunos essa caracterização. Analisar, também, as personagens: o bobo da corte, ao longo do livro, se mostra um homem justo, amável, inteligente, enquanto o novo rei se mostra um bobo, só interessado em música, sem dar importância a mais nada. Analisar também as outras personagens: Sexto, Sábado, Domingo, poeta, Fruta, Flor etc., cada qual com características que serão essenciais para o desenvolvimento da história.



**O SOLDADO QUE NÃO ERA,  
DE JOEL RUFINO DOS SANTOS**

**Conteúdo:** lutas históricas do povo brasileiro; o papel da mulher

**Lingua Portuguesa:** unidades 1, 2 e 3 do 7º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

O livro conta a história de Maria Quitéria, feminista pioneira, que lutou pela Independência do Brasil disfarçada de soldado. Por esse ato, ousado para a época, foi deserdada pelo pai. Não pôde continuar no exército depois de terminadas as batalhas contra os portugueses e terminou seus dias pobre e esquecida. O livro proporciona uma discussão sobre o que é ficção e não ficção. No início da novela, na página 7, o autor avisa aos leitores que a história e os personagens são verdadeiros, mas que não disseram exatamente aquilo que ele os fez dizer. “Está contada a minha história, verdade e imaginação.” Isso significa que uma novela história (ou romance histórico) não corresponde necessariamente à história real e oficial. Ou seja, está no campo da ficção.

Destacar a estrutura da narrativa, chamando a atenção para o tempo na narrativa: o tempo narrativo não está expresso na ordem em que os fatos acontecem, ou seja, na ordem cronológica. A narrativa apresenta tempo não linear. A história se inicia num tempo posterior aos fatos que serão narrados mais adiante. Chamar a atenção para a apresentação dos cenários, fiel à época em que a história se desenvolve.



Ilustração de Rogério Borges para o livro *O soldado que não era*.

## OUTRAS NOVELAS QUE FAZEM PARTE DO PROJETO DE LEITURAS

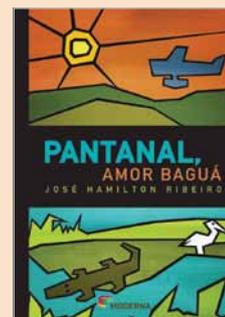
### NOVELAS JUVENIS:



A CAMA QUE SONHAVA,  
DE CARLOS QUEIROZ  
TELLES.



P.S. BEIJE,  
DE ADRIANA  
FALCÃO



PANTANAL, AMOR BAGUÁ,  
DE JOSÉ HAMILTON  
RIBEIRO

### NOVELAS HISTÓRICAS:



MEMÓRIAS DE UM  
PAÍS DISTANTE, DE  
JÚLIO EMÍLIO BRAZ.

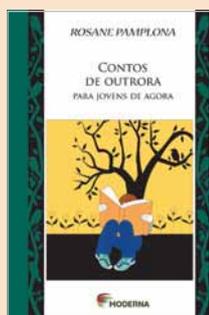
### NOVELA BIBLICA:



DUAS VIDAS,  
DOIS DESTINOS,  
DE KATHERINE  
PATERSON

## CONTO

O conto é um dos mais antigos gêneros da tradição oral. É uma narrativa de tamanho variado, mas, em geral, não muito extenso. Apresenta poucas personagens, cenário restrito e o desenvolvimento de um conflito. Existem diferentes categorias de contos — de fadas, popular, policial, intimista, de ficção científica, de aventuras etc. O conto é uma narrativa composta de ações centrais, núcleos narrativos, que estabelecem entre si uma relação causal. Entre essas ações, aparecem elementos secundários, cuja função é manter o suspense.



### **CONTOS DE OUTRORA PARA JOVENS DE AGORA, DE ROSANE PAMPLONA**

**Conteúdo:** narrativa: a ação

**Língua Portuguesa:** unidade 2, 6º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural

Nesta obra, a professora e contadora de histórias Rosane Pamplona fez uma seleção de contos, fábulas, anedotas e lendas populares de vários lugares do mundo. São histórias carregadas de ensinamento de culturas milenares como a chinesa, a árabe e a judaica.

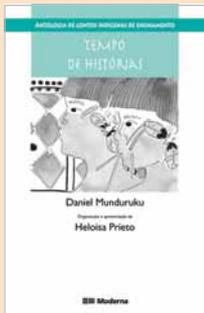
Antes de cada história, há uma introdução em que se explica a origem da história e quem são as personagens que participam dela.

Como estratégia de leitura, informar aos alunos que vão ler o livro com o título *Contos de outrora para jovens de agora*. Perguntar a eles qual o sentido da palavra *outrora*? — em tempos passados, antigamente, noutro tempo, remotamente.

Solicitar aos alunos que tragam o livro para classe em data determinada. Nessa data, ler com eles o texto de apresentação da obra. Chamar a atenção para a origem dos contos populares, das lendas, das anedotas e das fábulas, que é a tradição oral.

Perguntar aos alunos o que sabem sobre os gêneros apresentados no livro: fábulas, anedotas, lendas e contos. A partir dos conhecimentos dos alunos, explicar que anedota é uma narrativa curta de um fato engraçado e picante, geralmente, com um final inesperado. São exemplos de anedotas as histórias de Nasrudin; lenda é também uma narrativa repleta de mistério e fantasia, originária no conto popular. É provável que os alunos saibam o conceito de fábula. Pedir aos alunos que leiam os títulos das histórias. Perguntar se conhecem algum deles. Se eles conhecerem, pedir que contem a história para a classe. Em seguida, fazer com eles a leitura do conto e comparar as versões. Se não conhecerem, ler com eles dois ou três títulos e pedir que façam hipóteses sobre o desenvolvimento da trama.

Escolher um texto de cada um dos gêneros presentes no livro e analisar com eles os elementos composicionais.



### **ANTOLOGIA DE CONTOS INDÍGENAS DE ENSINAMENTO, DE DANIEL MUNDURUKU**

**Conteúdo:** narrativa: o enredo, amadurecimento, sonhos, escolhas, descobertas, perdas, mudanças, contos indígenas

**Lingua Portuguesa:** unidade 2, 6º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

O fio condutor dos contos presentes neste livro é o tempo. Não o tempo dos relógios, mas o tempo circular, afinado à natureza e ao ritmo interior. A estrutura dos textos é bastante particular: Daniel Munduruku mescla recordações de sua infância, experiências como professor e histórias da tradição de seu povo.

O livro pode ampliar os estudos da unidade 1 do 6º ano. Fazer a leitura de alguns contos em classe. Analisar as diferentes narrativas presentes no livro — as memórias, as histórias contadas pelo avô — e como se constrói a ação.

Propor uma discussão oral sobre o tema **identidade**: Será que os povos indígenas estão perdendo sua identidade? O que os contos de Daniel Munduruku revelam a esse respeito?

Outra proposta de atividade é propor aos alunos a pesquisa de outros contos indígenas de diferentes povos indígenas e a apresentação para a classe.



### **BEIJO NA BOCA, DE IVAN JAF**

**Conteúdo:** narrativa, a construção do humor, relacionamento amoroso, atração sexual, contos, universo jovem

**Lingua Portuguesa:** unidade 1, 9º ano

**Tema transversal:** ética, orientação sexual.

Com uma linguagem e uma temática próximas do universo jovem, o escritor Ivan Jaf escreveu cinco contos, cinco histórias com enredos que focalizam o beijo na boca como elemento significativo na relação entre os pares amorosos.

Todos os contos são narrados em 1ª pessoa, por um dos jovens personagens envolvidos na trama. Seria interessante ressaltar a construção desses narradores pelo autor: em três dos contos os narradores são meninos e em dois são meninas. Observar como o autor consegue assumir esses pontos de vista, revelando as incertezas, as inseguranças e os desejos de cada narrador.

O tema da unidade 4 do 9º ano é universo jovem. O livro oferece uma excelente oportunidade de ampliar o

olhar sobre esse tema sob a ótica da literatura, além de propiciar o debate sobre o relacionamento amoroso entre os jovens a partir dos enredos dos contos. Por exemplo, o conto *Praia, mulheres e pratos limpos* propicia um debate sobre as técnicas de conquista dos amigos do narrador: Vale tudo para conseguir um beijo na boca, fingir que é doente, mostrar o quanto é rico, “forçar a barra”?



### ESTE SEU OLHAR, VÁRIOS AUTORES

**Conteúdo:** narrativa, descrição, verossimilhança

**Língua Portuguesa:** unidades 2 e 3, 9º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

Nove renomados escritores foram convidados a produzir uma narrativa, um conto, a partir da observação de uma foto significativa de sua infância. O objetivo não era um relato autobiográfico e sim que cada autor, no contato com a imagem, fizesse associações e desse livre vazão à sua imaginação, às suas emoções e às suas recordações. O resultado são histórias sensíveis que vão cativar o jovem leitor.

Discutir o estilo de cada autor e a construção da verossimilhança em cada conto. Ressaltar a diferença entre um conto e um relato autobiográfico. Nesses contos, os autores partiram de uma foto que registrava um momento da infância de cada um, e, portanto, verdadeiro. No entanto, o resultado é uma narrativa de ficção.

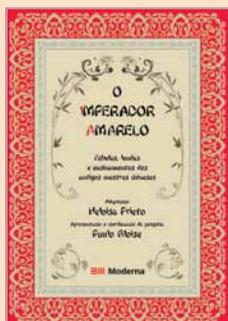
A leitura de alguns dos contos pode ser feita em classe. Escolher os que considerar mais desafiadores ou mais instigantes para fazer uma leitura compartilhada. Por exemplo, o conto *Três revoltas*, de Antonio Carlos Viana, apresenta vários regionalismos. Seria interessante ler com os alunos e tentar entender o significado dessas palavras dentro do contexto e, quando necessário, consultando um dicionário. O conto *Ovo de Páscoa*, de Domingos Pellegrini, é uma leitura instigante por apresentar um momento de amadurecimento, de transformação e de descoberta.

## OUTROS LIVROS DE CONTOS QUE FAZEM PARTE DO PROJETO DE LEITURAS

### HISTÓRIAS DE QUADROS E LEITORES:



O GRANDE COMBATE –  
CONTOS ESCOLHIDOS  
DO MAHABHARATA



O IMPERADOR  
AMARELO



MOÇAMBIQUE



Ilustração de Cárcamo  
para o livro Moçambique.

## CRÔNICAS

As crônicas são textos curtos, normalmente escritos para serem publicados em jornais ou revistas. Seu assunto costuma ser o cotidiano, isto é, as coisas do dia a dia.

As crônicas podem apenas divertir ou trazer reflexões que despertam a consciência do leitor para certos aspectos da vida. Em geral, são narradas de forma leve, em linguagem descontraída e acessível, sem termos ou estruturas de frases muito difíceis ou muito diferentes da linguagem do dia a dia. Por esses motivos, agradam os leitores em formação.

É comum crônicas que apareceram em jornais e revistas serem publicadas em livros que, muitas vezes, são um verdadeiro retrato de determinada época. Um exemplo é a obra *Dois amigos e um chatô*.



**ADULTERADO,  
DE ANTONIO PRATA**

**Conteúdo:** argumentação, crônica

**Língua Portuguesa:** unidade 1, 9º ano; unidade 6

**Tema transversal:** ética

O livro apresenta uma seleção de crônicas escritas para leitoras da revista *Capricho*. Assim, os textos tratam com bom humor de temas como padrão de beleza, namoro, silicone, etc. No entanto, apesar do humor, as crônicas são bastante críticas.

A leitura do livro propicia a ampliação dos estudos sobre crônica, criação do humor e argumentação. Um exemplo: na crônica em que Prata discorre sobre o porquê parar de fumar, ele critica as propagandas de cigarro que vendem uma imagem de terror e defende que, ao invés disso, deveriam vender a imagem do prazer que o ato de parar de fumar proporciona. Em outra crônica, sobre padrão de beleza, defende os seios naturais, sem silicone, em nome da diversidade.

Ao pedir a leitura, orientar os alunos a lerem a apresentação do autor, em que ele explica para que público escreveu e em que publicação. Isso é também importante para que os alunos entendam o contexto de produção e o porquê da escolha de argumentos do autor.



**DOIS AMIGOS E UM CHATO,  
DE STANISLAW PONTE PRETA**

**Conteúdo:** vida urbana, crítica política

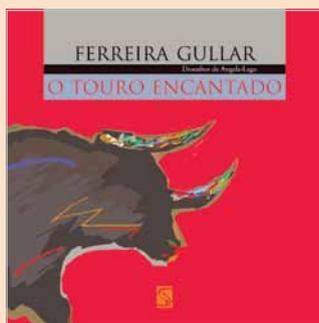
**Língua Portuguesa:** unidade 1, 9º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural

Por meio de narrativas, aparentemente ingênuas, Sérgio Porto faz uma crítica inteligente e bem humorada à sociedade. A obra reúne 39 crônicas de humor publicadas na imprensa carioca entre 1950 e 1960. Os temas das crônicas, apesar de diversos, têm um fio condutor comum: um cotidiano contraditório e complexo retratado com astúcia e sensibilidade pelo cronista.

A leitura do livro propicia a ampliação do foco da unidade 1 do 9º ano, a construção do humor. Por serem textos curtos, muitos podem ser lidos em classe, pelos alunos. Pedir aos alunos que analisem os elementos utilizados na construção do humor: o absurdo de certas situações, os estereótipos, o duplo sentido das palavras, o exagero, os defeitos alheios, o inesperado etc.

O repertório do leitor é importante para que ele entenda o humor de um texto, por isso seria interessante contextualizar historicamente, antes da leitura, a produção de Stanislaw Ponte Preta, para que os alunos entendam com mais clareza as críticas presentes nos textos.



### **O TOURO ENCANTADO, DE FERREIRA GULLAR**

**Conteúdo:** crônicas em linguagem poética

**Língua Portuguesa:** unidades 4 e 7, 6º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural

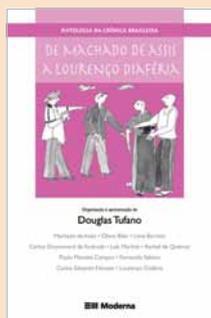
Nas crônicas que compõem o livro, Ferreira Gullar mescla episódios de sua infância com fantasia, criando, com sua prosa poética, imagens inesperadas.

A leitura dos textos pode ser feita em classe, propiciando uma análise compartilhada do estilo do autor. Como ampliação do estudo da unidade 4 do 6º ano, o professor pode analisar os diálogos nas crônicas. Eles dão muitos indícios de como é a personalidade ou o comportamento dos personagens. Os verbos usados pelo narrador para indicar as falas ajudam a definir a atitude do personagem, já que indicam como elas deveriam ser expressas.

Destacar os recursos da linguagem poética utilizados pelo autor em suas crônicas. Por exemplo, nas crônicas "O touro encantado" e "Tiranaboia", há poemas. Comparar esses poemas com os poemas narrativos apresentados na unidade 7 do 6º ano. Verificar as semelhanças com a poesia de cordel: as rimas, os versos, a narrativa etc. Analisar as imagens criadas nas crônicas, como no texto "A pipa" ("Nossos 'papagaios', num desmaio súbito, perdiam a sustentação e eram arrastados pelo vento.", página 24).

Analisar também as belas ilustrações de Ângela-Lago, o que estão mostrando e a relação com o conteúdo dos textos.

## **OUTRO LIVRO DE CRÔNICAS QUE FAZEM PARTE DO PROJETO DE LEITURAS**

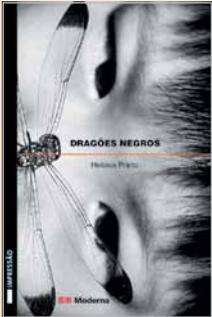


### **ANTOLOGIA DA CRÔNICA BRASILEIRA, DE MACHADO DE ASSIS A LOURENÇO DIAFÉRIA**

## MEMÓRIAS; AUTOBIOGRAFIAS; BIOGRAFIAS

Tanto a biografia quanto a autobiografia constituem-se de relatos de episódios da vida de alguém. O que difere uma biografia de uma autobiografia é o ponto de vista. No primeiro caso, o texto é escrito em 3ª pessoa, por um narrador observador ou onisciente. No segundo, em 1ª pessoa, portanto pelo próprio protagonista dos fatos relatados.

As memórias se aproximam mais da autobiografia, mas podem se restringir a um curto período de tempo da vida do narrador. Como gênero, a autobiografia existe desde o século XII, com características que permanecem inalteradas na atualidade: sequência cronológica (geralmente), narrador em 1ª pessoa, verbos no passado, presença de advérbios de tempo e lugar.



### **DRAGÕES NEGROS, DE HELOÍSA PRIETO**

**Conteúdo:** diversidade cultural; tolerância

**Língua Portuguesa:** unidade 3 do 6º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

Assim como Tatiana Belinky, Heloísa Prieto lembra sua infância em São Paulo, ao lado dos pais e da babá japonesa Toyoko Harada, ou Maria-san. A partir da convivência com Maria-san e sua família, a narradora-personagem vai conhecer os aspectos da cultura japonesa.

Depois da leitura dos dois livros de memórias, pedir aos alunos que comparem a estrutura das obras de Tatiana Belinky e Heloísa Prieto. Eles perceberão que há inúmeras semelhanças.

Tanto *Dragões Negros* quanto *Transplante de Menina* proporcionam uma excelente oportunidade para uma discussão sobre a diversidade cultural. Destacar as dificuldades que a menina Tatiana enfrentou para ser aceita, o preconceito que sofreu por ser diferente, falar com sotaque etc. e também como se apropriou da língua portuguesa e conquistou respeito.

Ressaltar como em *Dragões Negros* Maria-san é aceita pela família, como ocorre o intercâmbio entre as duas culturas – a brasileira e a japonesa. Se houver alunos descendentes de famílias estrangeiras, pedir a eles que contem histórias sobre os pais, avós ou bisavós. Para isso, organize um roteiro de entrevista e de produção do texto que será apresentado para os colegas.



**MACHADO DE ASSIS – FOTÓGRAFO DO INVISÍVEL – O ESCRITOR, SUA VIDA E SUA ÉPOCA EM CRÔNICAS E IMAGENS, DE HÉLIO GUIMARÃES E VLADIMIR SACCHETTA**

**Conteúdo:** vida e obra de Machado de Assis; gênero biografia

**Língua Portuguesa:** unidade 5, 8º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

Esta biografia tem uma organização muito particular. Além de relatar aspectos da vida de Machado de Assis, os autores apresentam crônicas, cartas e poemas do escritor. Pela leitura dos textos de Machado, o leitor vai esboçando um painel da cidade do Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX, começo do século XX.

A seleção feita pelos autores é complementada por fotografias e fac-símiles de textos de Machado. As leituras deste livro e da biografia de Monteiro Lobato permitem aprofundamento do estudo do gênero biografia. Para fazer um trabalho com os dois livros, pedir que leiam primeiramente a biografia de Lobato. Informar que vão ler uma biografia do escritor Machado de Assis que apresenta características particulares. Pedir a eles que leiam a *Apresentação*, *Traços biográficos*, *Uma figura respeitável* e *No centro da vida cultural* e escrevam o que essa biografia apresenta de particular. Discutir as características específicas dessa biografia que relaciona as imagens e os textos de Machado, principalmente a partir do terceiro capítulo.



**MESTRES DA PAIXÃO, DE DOMINGOS PELLEGRINI**

**Conteúdo:** biografia, narração em 1ª pessoa.

**Língua Portuguesa:** unidade 2, 8º ano, unidade 4, 9º ano

**História:** unidade 8, 9º ano

**Tema transversal:** ética

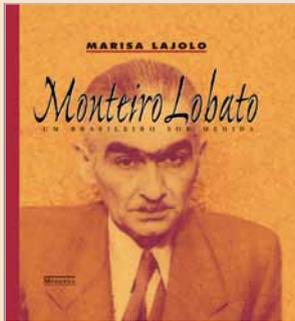
O foco desta biografia são as lembranças do autor de seus professores, da pré-escola ao Ensino Médio (à época, clássico e científico) e o quanto a paixão desses profissionais foi marcante. Um desses mestres é o professor de Biologia, Ptalina — assim chamado por distribuir perdigoto nos alunos, que o fez se interessar por anatomia. Assim, são os desenhos que Pellegrini fez para o professor Ptalina que ilustram a obra e amarram as lembranças.

Ao mesmo tempo que discorre sobre a escola, o autor relembra fatos marcantes de sua vida: a separação e

a reconciliação dos pais; a militância política; a constante mudança de cidade.

Analisar com os alunos a construção da biografia: o autor relembra professores e episódios de forma não linear, com avanços e voltas no tempo. Também permeia a narrativa com comentários sobre os fatos.

Discutir com os alunos essa organização tão criativa e a relação das imagens com os capítulos.



**MONTEIRO LOBATO – UM BRASILEIRO SOB MEDIDA,  
DE MARISA LAJOLO**

**Conteúdo:** vida e obra de Monteiro Lobato, gênero biografia

**Língua Portuguesa:** unidade 5, 8º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

O foco desta biografia não é Monteiro Lobato idealizado como o eterno criador da literatura infantil brasileira nem o demonizado como um oligarca racista. Não. O foco está no brasileiro Monteiro Lobato. Filho e neto de fazendeiros, Lobato foi promotor, fazendeiro, escritor e editor. Para as duas primeiras ocupações, nunca se achou com talento. Foi como escritor e editor que deixou sua marca.

A professora Marisa Lajolo, apesar de não negar seu encantamento pelo criador de Emília, traça um retrato objetivo e bem humorado deste homem contraditório e polêmico, capaz de defender enfaticamente um ponto de vista, mas sem medo de rever suas posições.

Um trabalho interessante seria propor a leitura das biografias de Machado de Assis e Monteiro Lobato.

Antes de propor a leitura, pedir aos alunos que expliquem o que é uma biografia. Construir com eles uma definição, a partir de suas observações. Pedir que leiam a biografia e expliquem que características apontadas por eles são confirmadas pela leitura. Perguntar a eles qual é o foco da biografia. Explicar que há biografias que tentam apresentar muitas informações — se possível, levar para a classe alguns exemplos — enquanto outras se concentram num aspecto específico do biografado. No caso do livro *Transplante de Menina*, de Tatiana Belinky, por exemplo, o foco é na sua infância e na sua nova vida no Brasil; o livro sobre Lobato focaliza sua atuação profissional. Outras informações sobre sua vida são secundárias.



Ilustração cedidas pela Família Monteiro Lobato e pelos autores do livro Monteiro Lobato: Furacão na Botocúndia para o livro Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida.



**TRANSPLANTE DE MENINA,  
DE TATIANA BELINKY**

**Conteúdo:** memória da infância; contraste cultural Europa/Brasil; imigração

**Língua Portuguesa:** unidades 3 e 5 do 6º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural

O livro relata as memórias da infância da escritora, que deixou sua terra natal, a Rússia, para emigrar para o Brasil do final dos anos 1920, início dos anos 1930.

Discutir com eles a estrutura do livro – tipo de narrador, ponto de vista, organização dos capítulos, tipo de linguagem utilizada. Selecionar algumas das descrições de cenários apresentadas e analisar a maneira como foram construídas – de forma subjetiva ou objetiva, ampliando o estudo da unidade 3 do 6º ano, descrição de cenário. Ressaltar o olhar subjetivo da narradora-personagem ao descrever determinados lugares e conversar com os alunos sobre como essa é uma característica de um texto de memórias. Se o texto fosse apenas expositivo não haveria esse grau de subjetividade. Destacar trechos em que essa descrição é objetiva ou comparar com textos que possuam essa característica.

Se for possível, pedir que façam a comparação entre alguns dos lugares descritos no livro — praia de Copacabana, Edifício da Eletropaulo (hoje, *Shopping Eletropaulo*) — com sua aparência atual. Podem-se utilizar fotos e produzir um texto apresentando os lugares em dois tempos: ontem e hoje.

Outra atividade possível é a comparação entre dois livros de memórias, como, por exemplo, *Dragões Negros*, de Heloísa Prieto.



Ilustração de Claudia  
Scatamacchia para o livro  
*Transplante de menina*.



**LEONARDO DA VINCI,  
DE MIKE VENEZIA**

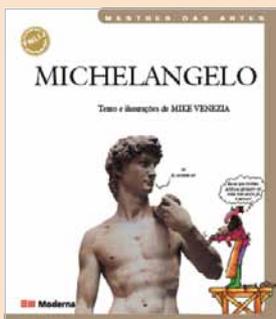
**Conteúdo:** invenções

**Língua Portuguesa:** unidade 5, 7º ano

**Mudanças na arte e na religião**

**História:** unidade 4, 7º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

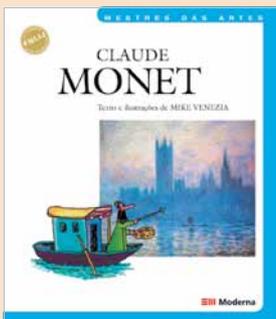


**MICHELANGELO,  
DE MIKE VENEZIA**

**Conteúdo:** mudanças na arte e na religião

**História:** unidade 4, 7º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural



**MONET,  
DE MIKE VENEZIA**

**Conteúdo:** ponto de vista

**Língua Portuguesa:** unidade 2, 8º ano

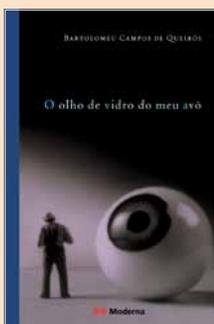
**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

As três obras se constituem em biografias dos artistas. Nessas biografias existe um fio condutor comum: a produção artística de cada um (e no caso de da Vinci, científica também). Duas linguagens estão inter-relacionadas nesses textos: a verbal e a visual, indicando uma leitura que atente tanto para uma linguagem quanto para a outra.

Peça aos alunos que apenas observem atentamente as reproduções e façam comentários sobre elas. Em seguida, faça uma leitura compartilhada do livro, parando sempre para que os alunos observem novamente as reproduções, agora com apoio do texto verbal.

Em História, pode-se analisar o caráter religioso e ao mesmo tempo científico das obras de Leonardo da Vinci e Michelangelo, bem como ampliar o repertório dos alunos.

Na abertura da unidade 2 do 8º ano, cujo foco é ponto de vista, há duas reproduções, uma de Monet, do quadro *La Grenouillère*, e outra de Renoir, com o mesmo título. O objetivo é justamente ressaltar o ponto de vista de cada artista sobre a mesma paisagem. Depois de analisar as duas reproduções, fazer com os alunos a leitura da biografia de Monet. Analisar as características da biografia, a relação entre texto e imagens, além das características da obra desses artistas. A estratégia de leitura pode ser semelhante à do livro de Leonardo da Vinci.



### *O OLHO DE VIDRO DO MEU AVÔ, DE BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS*

**Conteúdo:** relações familiares, prosa poética

**Língua Portuguesa:** unidade 7, 9º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

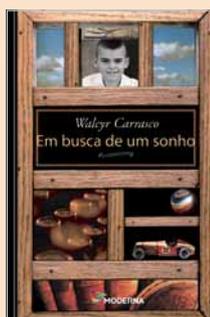
“A infância que já não existe presentemente existe no passado que já não é.” Com esta epígrafe de Santo Agostinho, o autor já nos anuncia sobre o que vai escrever em seu livro: as memórias de sua infância. O fio condutor dessa narrativa é o olho de vidro azul de seu avô. Entre o medo, o fascínio e a curiosidade dos olhos do menino, vamos desvendando o homem por trás do olho de vidro, o avô, o pai de sete filhos, o marido ausente, o homeopata.

A riqueza e a criatividade com que a narrativa é construída faz deste livro um verdadeiro poema em prosa. Analisar com os alunos os trechos em que o autor se vale da linguagem poética, como as metáforas, as comparações poéticas, a adjetivação incomum, como por exemplo:

“Era de vidro o seu olho esquerdo. De vidro azul-claro e parecia envernizado por uma eterna noite.”

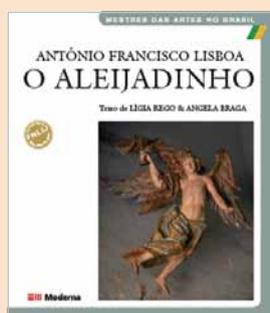
“A cidade do meu avô se chamava Bom Destino. Cidade pequena e plana, cansada de tanta paz.”

## OUTRA OBRA DE MEMÓRIAS E AUTOBIOGRÁFICA



### *EM BUSCA DE UM SONHO, DE WALCYR CARRASCO*

## OUTRAS BIOGRAFIAS



### *ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA - O ALEIJADINHO, DE LÚCIA REGO E ANGELA BRAGA*

## CLÁSSICOS UNIVERSAIS – SÉRIE RECONTO

Walcyr Carrasco traduziu e adaptou romances clássicos de grande sucesso mundial em linguagem acessível e agradável, mantendo, no entanto, o enredo e os elementos da estrutura original.

Todos os livros da Série Reconto trazem um texto de apresentação e contextualização de Marisa Lajolo, uma cronologia da vida do autor, fac-símiles de jornais e de textos e imagens da época em que o livro foi escrito.

Ao final da obra, há uma série de notas e a biografia do autor e do tradutor/adaptador. Walcyr Carrasco escreveu ao final um texto explicando por que gosta daquela obra.

Ao adotar um clássico da Série Reconto, fazer, necessariamente, a leitura, junto com os alunos, do texto de Marisa Lajolo e da biografia do autor. Esse procedimento é desejável, pois muitos leitores (jovens ou adultos) costumam pular esse tipo de texto. Neste caso, a contextualização prepara os alunos para a leitura de obras escritas no século XIX. Pedir aos alunos que leiam o texto de Walcyr Carrasco antes de iniciar a leitura.



### **A DAMA DAS CAMÉLIAS, DE ALEXANDRE DUMAS FILHO**

**Conteúdo:** narrativa: a descrição

**Língua Portuguesa:** unidade 1, 7º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

O romance apresenta a história de amor entre Marguerite Gautier e o jovem advogado Armand Duval. Apesar de sofrer de tuberculose, Marguerite é uma bela mulher que passa todas as noites nos espetáculos teatrais e nos bailes, gastando tudo o que ganha como cortesã. Armand é um jovem advogado inconsequente que vive em Paris com o dinheiro do pai. Os dois tentam, sem sucesso, vencer o preconceito e a oposição da família e da sociedade para viver sua paixão.

Este romance fez um estrondoso sucesso, sendo adaptado para o teatro, o cinema e a televisão. Retrata a sociedade francesa do início do século XIX, em que conviviam a aristocracia – membros da nobreza e do clero – e a burguesia ascendente. A aristocracia está representada pelos condes e pelo duque. A burguesia, pelo Sr. Duval, que é um funcionário público, e seu filho Armand, um advogado. Peça aos alunos que façam uma pesquisa para entenderem melhor a nova sociedade que se delineava nessa época. Se possível, fazer um trabalho integrado com História.

A leitura desta obra amplia os estudos de personagem, narrador e tempo na narrativa. O narrador é um homem que se interessa pela vida de Marguerite Gautier e, por acaso, se torna amigo de Armand Duval. Apesar de ser um narrador-personagem, tanto ele quanto o leitor ficam conhecendo a história ao mesmo tempo, pelos indícios e a narrativa de Armand.

A narrativa não segue a ordem linear (cronológica). Ela se inicia com a visita do narrador ao leilão de bens do espólio de Marguerite Gautier. Mais tarde, Armand conta a história de seu romance com a cortesã em *flashback*.

Existem muitas adaptações para o cinema do romance *A dama das camélias*. Sugerimos duas, que podem ser encontradas nas locadoras:

- *A dama das camélias*, EUA, 1937 – Direção: George Cukor – com Greta Garbo e Robert Taylor.
- *A dama das camélias*, França/Itália, 1980 – Direção: Mário Bolognini – com Isabelle Rupert, Bruno Ganz, Gian Maria Volonté e Fernando Rey.

Assistir com os alunos a um dos filmes. Chamar a atenção para os fatos apresentados na versão cinematográfica que não constam do livro. Ressaltar as características específicas da linguagem cinematográfica: as informações transmitidas pelas imagens, pela música, pelo figurino; as modificações feitas para recriar a história.



### DOM QUIXOTE, DE MIGUEL DE CERVANTES

**Conteúdo:** narrativa; a descrição

**Língua Portuguesa:** unidade 3, 8º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural, ética

O livro narra a história do fidalgo Dom Quijano, que vivia a ler romances de cavalaria. De tanto ler, acabou por inventar histórias das quais ele era a principal personagem. Com o tempo, foi se distanciando da realidade até não mais saber diferenciar o mundo real do imaginário. Um dia, resolveu partir em busca de aventuras, mas, para isso, transforma-se no cavaleiro andante D. Quixote de La Mancha.

Como todo cavaleiro que se preze, D. Quixote tratou de arrumar uma montaria: Rocinante – um pangaré magro e feio; de convencer o lavrador Sancho Pança a ser seu escudeiro e de dedicar seu amor cortês à formosa Dulcineia – uma robusta camponesa de Toboso. Assim, D. Quixote viajou pela Espanha em busca de aventuras e glórias.

Ao propor a leitura do livro, perguntar aos alunos se já ouviram falar de Dom Quixote. Se conhecem palavras derivadas de Quixote, como quixotesco, por exemplo, e se sabem seu significado. É bem provável que os alunos conheçam a imagem do cavaleiro montado em seu cavalo ao lado de Sancho, montado num burrinho, cavalgando em direção ao horizonte, uma vez que ela é uma das imagens mais representadas por vários artistas em diferentes épocas e também capa desta adaptação. O painel de imagens às páginas 28 a 33 do livro apresenta algumas dessas representações.

Como ampliação do estudo da Unidade 3 do capítulo 8, selecionar outros trechos descritivos de cenário e personagem para a análise dos alunos. Por exemplo: no início do capítulo 4, **A batalha dos moinhos de vento**, são apresentadas três características de Sancho Pança, mas, pela leitura do livro, pelas ações e comportamentos de Sancho durante vários episódios, pode-se ampliar sua descrição.



## OS MISERÁVEIS, DE VICTOR HUGO

**Conteúdos:** a era de Napoleão, narração, descrição

**Língua Portuguesa:** unidade 1, 7º ano

**História:** unidade 5, 8º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

O livro conta a história de Jean Valjean, homem exposto a inúmeras injustiças. Condenado por roubar um pão, cumpre 19 anos de prisão. Tratado com desconfiança, brutalizado pela vida de prisioneiro, Valjean só encontra generosidade na figura de um bondoso bispo, que muda sua vida.

Em busca de redenção, Jean Valjean torna-se caridoso. Com seu trabalho, transforma a vida de uma cidade e faz fortuna. Solidário a uma jovem prostituta chamada Fantine, Valjean se torna um amoroso pai para sua filha Cosete. No entanto, o passado retorna na figura do Inspetor Javert, um oficial de polícia consciente de seu dever.

Ao propor a leitura do livro, perguntar se conhecem a história que será lida. É provável que tenham assistido ou mesmo ouvido falar do musical (filme e teatro) que é uma adaptação da obra de Victor Hugo.

Mesmo que tenham assistido ao filme de 2012, informar que todas as adaptações sofrem supressões e modificações. Às vezes, sofrem até acréscimos. Pedir que leiam e comparem com a versão que conhecem. O livro também faz uma reconstrução de época, mostrando as batalhas entre republicanos, partidários de Napoleão e monarquistas. Discutir, portanto, a descrição de cenários e de batalhas.

A obra propicia a discussão sobre as injustiças sociais: Valjean é preso por roubar um pão para alimentar a família; Fantine é mãe solteira e sofre preconceitos. Isso ainda ocorre nos dias de hoje, principalmente num país cheio de disparidades como o Brasil. Perguntar que casos conhecem (se conhecem) de injustiça. Se não conhecerem, podem pesquisar em jornais.

Além da versão em musical de 2012, há outra adaptação para o cinema de 1998, dirigida por Bille August, e estrelada por Liam Neeson, Geoffrey Rush e Uma Thurman. Seria interessante apresentar também esta versão para os alunos compararem com o livro.



Ilustração de Weberson Santiago para o livro  
*Os Miseráveis*.

## TEATRO

O texto teatral, desde suas origens na tragédia e na comédia gregas, tem por objetivo representar as ações diante do público. O narrador desaparece e os atores que representam os personagens falam diretamente com os espectadores. É por meio dos diálogos e da interpretação do ator que conhecemos as características dos personagens. São os diálogos também que desencadeiam os conflitos. Os livros apresentados aqui são de dois tipos: adaptação de peça teatral (**Édipo Rei**) ou adaptação de texto narrativo para peça teatral (**Mas esta é outra história**)



### ÉDIPO REI, DE DIDIER LAMAISON

**Conteúdo:** teatro, cultural grega

**Língua Portuguesa:** unidade 1, 7º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural

Muitos tentaram derrotar a terrível esfinge que impõe terror à cidade de Tebas, mas só encontraram a morte. A recompensa para o vencedor é o reino e a mão da bela rainha Jocasta. Édipo, um jovem estrangeiro de pés inchados, é o único a ter sucesso.

Depois de dez anos, Tebas é novamente devastada pela desgraça: infertilidade nos campos, insucesso nos partos das mulheres e uma peste maligna.

Édipo, agora um sábio rei, envia Creonte, seu cunhado, a Delfos a fim de consultar os oráculos para determinar o motivo de tantos infortúnios. Os oráculos, no entanto, não guardam boas novas para o rei de Tebas.

O livro é uma adaptação da tragédia grega de Sófocles. Chamar a atenção para a linguagem poética presente em vários capítulos, como, por exemplo, no capítulo 2, página 21. Se possível, apresentar um trecho da tragédia para ser comparada com a adaptação.

A leitura do livro permite uma análise da religiosidade do povo grego: o culto a muitos deuses e a crença nos oráculos. Orientar os alunos a fazerem uma pesquisa sobre os deuses e a sua influência no cotidiano dos gregos. Outra pesquisa que pode ser feita é sobre a influência da cultura grega na cultura ocidental em vários aspectos: língua, esportes, ciência, arquitetura, política, literatura, etc.



**ANTOLOGIA DE PEÇAS TEATRAIS – MAS ESTA É OUTRA HISTÓRIA,  
ADAPTAÇÃO DE JÚLIO GOUVEIA**

**Conteúdo:** texto teatral

**Teatro infantil, humor, encantamento**

**Língua Portuguesa:** unidade 4, 8º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

A antologia é composta da adaptação para teatro de dois episódios do livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato. Essas adaptações foram, na verdade, os roteiros dos dois episódios iniciais da primeira adaptação do *Sítio do Picapau Amarelo* para o projeto “teleteatro” da extinta TV Tupi.

O livro poderá ser lido como ampliação da unidade 4 do 8º ano. Comparar a adaptação dos episódios com o texto original de Lobato. Verificar as modificações que foram feitas para transformar a narrativa em texto dramático. Reunir os alunos em pequenos grupos e solicitar-lhes a escolha de um texto curto e a sua adaptação para o teatro. Depois disso, cada grupo faz a apresentação de sua “peça”.

**Em breve**

**SONHOS DE UMA NOITE DE VERÃO,  
DE WILLIAM SHAKESPEARE, ADAPTAÇÃO DE WALCYR CARRASCO**

**Conteúdo:** texto teatral

**Língua Portuguesa:** unidade 4, 8º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

O livro apresenta duas adaptações do clássico texto de Shakespeare: uma em prosa e outra em teatro. Numa noite de verão, às vésperas do casamento entre Teseu, herói e duque de Atenas, e a amazona Hipólita, num bosque, se desenvolve a história de desencontros entre quatro jovens apaixonados. Hércia e Lisandro estão apaixonados. Helena, amiga de Hércia, ama Demétrio, que ama Hércia. O pai de Hércia quer que ela se case com Demétrio. Inconformados com a situação, Hércia e Lisandro decidem fugir. Ao saber dos planos do casal, Helena conta tudo a Demétrio.

Os quatro acabam se encontrando e se desencontrando no bosque, observados pelo rei das fadas e por Puck, um duende trapalhão.

Antes de iniciar a leitura, ler com os alunos a apresentação de Marisa Lajolo, que contextualiza a obra, e o texto de Walcyr Carrasco.

Depois da leitura, comparar as duas versões do texto – em prosa e em teatro – e destacar com os alunos as diferenças e semelhanças entre elas.

Há versões da peça adaptadas para o cinema. Se possível, pedir aos alunos que assistam a uma delas, como a dirigida por Michael Hoffman, de 1999.

## POESIA

A palavra **poesia** vem do grego *poíesis* e significa ato de fazer algo, o que implica a ideia de ação, de criação. Nesse sentido, está presente nas diferentes manifestações artísticas — literatura, pintura, escultura, fotografia etc.

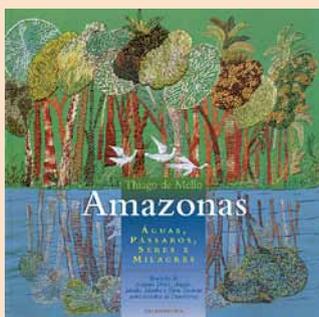
Em literatura, poesia é a linguagem de conteúdo lírico ou emotivo, escrita em verso ou em prosa. Poema é a composição literária feita, geralmente, em verso, com intenção poética.

### A LEITURA DE POEMAS EM CLASSE

Os poemas podem ser lidos pelos alunos, individualmente, em casa. No entanto, desde sua origem, os poemas são textos escritos para a leitura em voz alta, para a declamação.

Para uma atividade produtiva de leitura em voz alta, é necessário que os alunos conheçam bem os poemas, isto é, tenham intimidade com o conteúdo e também com a forma — a sonoridade e o ritmo.

É importante, para o sucesso da atividade, que os alunos tenham ouvido a declamação de alguns poemas, para perceberem a postura, a entonação, o tom de voz etc.



#### AMAZONAS – ÁGUA, PÁSSAROS, SERES E MILAGRES, DE THIAGO DE MELLO

**Conteúdo:** poesia e prosa, a Amazônia

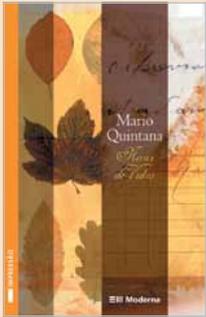
**Lingua Portuguesa:** unidade 7, 6º ano

**Tema transversal:** meio ambiente

Nessa obra, o poeta Thiago de Mello descreve a paisagem, conta histórias, lendas e memórias do Amazonas. De vez em quando, no meio da prosa poética aparece um poema. Assim o leitor vai se encantando com um mundo onde o real e o mágico se entrelaçam.

Antes da leitura do texto, seria interessante ler as ilustrações, bordados que reinventam as palavras do poeta. Ressaltar que as ilustrações também apresentam poesia, considerando sua presença em todas as manifestações artísticas. A leitura deste livro amplia os estudos da unidade 7 do 6º ano.

ilustrações e bordados de Antônia Diniz,  
Ângela, Marilu, Martha e Sávila Dumont,  
sobre desenhos de Demóstenes para o livro  
Amazonas - águas, pássaros, seres e milagres.



**NARIZ DE VIDRO,  
DE MÁRIO QUINTANA**

**Conteúdo:** poesia; o sentido da vida; poemas sobre a vida e a juventude

**Língua Portuguesa:** unidade 7, 7º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

Coletânea do melhor da obra poética do poeta gaúcho Mário Quintana. Aqui estão algumas das mais famosas *canções*, além de poemas reflexivos sobre o sentido da vida e da morte, sobre a infância e a velhice. São poemas para encantar o leitor adolescente.

O livro poderá ser lido como ampliação dos estudos da unidade 7 do 7º ano, que trata das figuras de linguagem. Analisar as figuras de linguagem presentes em alguns deles. Dividir a classe em grupos e propor a análise de outros poemas do livro. Propor a leitura dos poemas em voz alta.



**MINHAS RIMAS DE CORDEL,  
DE CÉSAR OBEID**

**Conteúdo:** poesia

**Língua Portuguesa:** unidade 7, 6º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural

O autor cria poemas de cordel a partir de provérbios, de crendices populares, de adivinhas e de histórias da tradição oral. Como ampliação do estudo de cordel da unidade 7 do 6º ano, sugerimos a leitura do livro de César Obeid.

Tradicionalmente os poemas de cordel são lidos em voz alta, acompanhados, ou não, de um violão. Por isso, fazer uma atividade de declamação dos poemas do livro. Para que os alunos saibam como declamar, o professor deverá ler alguns poemas em classe.

Outra atividade possível é a produção de rimas de cordel. Depois de analisar a estrutura do poema de cordel, pedir aos alunos que selecionem uma adivinha ou um provérbio para transformarem em poema. Depois eles podem apresentar aos colegas sua criação.



**RIOS DA ALEGRIA,  
DE ROSEANA MURRAY**

**Conteúdo:** poesia

**Língua Portuguesa:** unidade 7, 7º ano

**Tema transversal:** ética

Os poemas são ricos em imagens e em figuras de linguagem. Em versos livres e brancos, e com profunda sensibilidade, Roseana Murray trata de temas simples com grande criatividade. Assim, “A chuva escreve música” ou “um fio da lua escorre/pelas frestas do telhado” são belas imagens com palavras, essência das figuras de linguagem.

O livro poderá ser lido como ampliação dos estudos da unidade 7 do 7º ano. Analisar as figuras de linguagem presentes em alguns dos poemas. Dividir a classe em grupos e propor a análise de outros poemas do livro. Propor a leitura dos poemas em voz alta.

## OUTROS LIVROS DE POEMAS QUE FAZEM PARTE DO PROJETO DE LEITURAS

### ANTOLOGIA DA POESIA NEGRA BRASILEIRA / ANTOLOGIA DA POESIA PORTUGUESA / ANTOLOGIA DA POESIA ROMÂNTICA



**AS PALAVRAS VOAM,  
DE CECÍLIA MEIRELES**



**LUZ DA LUA,  
DE HENRIQUETA LISBOA**



**PARA QUERER BEM,  
DE MANUEL BANDEIRA**

## TEXTO EXPOSITIVO – LITERATURA DE NÃO FICÇÃO

Um dos princípios norteadores do Projeto Araribá é o desenvolvimento da compreensão leitora de textos de diferentes tipos e gêneros. Todas as unidades 5 dos quatro volumes de Português são dedicadas a diferentes gêneros de texto do tipo expositivo: didático, enciclopédico, de divulgação científica etc. Os livros apresentados a seguir e na lista ao final deste suplemento visam ampliar o estudo dos temas das unidades, além de permitir ao aluno o acesso a mais uma fonte de informação e formação de sua cidadania.



### **FESTAS E TRADIÇÕES, DE NEREIDE SCHILARO SANTA ROSA**

**Conteúdo:** cultural popular ilustrada com obras de arte

**Língua Portuguesa:** Unidade 2, 6º ano

**História, Geografia.**

**Tema transversal:** pluralidade cultural

Com belas reproduções de obras de arte, a autora faz um panorama histórico das festas populares brasileiras. Ao mesmo tempo que ilustram, as reproduções apresentadas complementam o conteúdo do texto e constituem, também, uma pequena amostra da evolução da pintura no Brasil.

Essa leitura amplia o tema da unidade 2 do 6º ano, que traz na sua abertura a reprodução da tela “Boi de mamão”, de Sônia Furtado. Nas páginas 7 a 11 do livro *Festas populares* são apresentadas várias pinturas da festa do boi.

Como estratégia de leitura, os alunos podem primeiramente folhear o livro todo e observar atentamente as reproduções das obras de arte. Pedir a eles que tentem identificar as festas populares aí retratadas. Em seguida, fazer uma leitura compartilhada do texto.

Discutir com os alunos as festas apresentadas no livro e suas características em cada região brasileira.



### **O PRAZER DAS COMPRAS, DE MARIA HELENA PIRES MARTINS**

**Conteúdo:** consumo consciente

**Língua Portuguesa:** unidade 8, 7º ano

**Tema transversal:** ética, trabalho e consumo, pluralidade cultural

O livro explica as diferenças entre o consumo para a sobrevivência e o consumo desenfreado, suas causas e consequências. Ao final, aponta caminhos para o consumo consciente.

A propaganda é um dos meios pelos quais se criam necessidades de consumo. Esse é o tema da unidade 8 do 7º ano. A leitura deste livro proporciona uma ampliação desse tema.

Antes da leitura do livro, propor aos alunos que, individualmente, reflitam sobre algumas questões: o que difere o consumidor do consumista? Somos todos consumidores? E consumistas? Por quê? O anúncio publicitário leva a um consumo desnecessário ou são as próprias pessoas que não conseguem resistir a seus impulsos? Por quê? Em seguida, pedir que discutam as respostas em grupos.

Pedir aos alunos que registrem os conceitos de cada capítulo, com base nos títulos. Depois da leitura, pedir que discutam esses conceitos em grupos e pensem na seguinte questão: o que podemos fazer para sermos consumidores responsáveis? Pedir que registrem em painel as conclusões do grupo e apresentem para toda a classe.



**QUAL É A GRAÇA? O BOM E O MAU DO HUMOR,  
DE MARIA LÚCIA DE ARRUDA ARANHA**

**Conteúdo:** formas de expressão do humor

**Língua Portuguesa:** unidade 1, 9º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

Um grupo de adolescentes entra num elevador com um senhor sério que tem um tique nervoso. Uma das meninas do grupo faz uma imitação pelas costas do homem e o grupo não consegue parar de rir. Seu Jorge, o homem, ao perceber que os adolescentes estão rindo dele, diz: "Muito riso, pouco siso!". Os meninos saem do elevador, ainda rindo, mas um pouco intrigados com a frase. O que seria siso? No jardim do prédio encontram Gabriela, moradora do prédio, que se oferece para explicar o significado da palavra "siso". A partir dessa situação simples, a autora discute as formas de expressão de humor em nossa sociedade. O livro é estrutura em forma de diálogos entre Gabriela e os quatro adolescentes.

Como atividade de compreensão, pedir aos alunos que leiam os capítulos em casa e anotem os principais conceitos apresentados. Discutir esses conceitos coletivamente.

Pedir-lhes que selecionem duas piadas e façam a análise da forma de construção do humor: que preconceitos estão implícitos (ou explícitos) nas piadas? Que crença elas querem disseminar? Outra atividade é a análise de um programa humorístico: que tipos aparecem? Como são caracterizados? Que preconceitos e estereótipos estão envolvidos nessa caracterização?

Por fim, pedir que reflitam sobre qual seria a melhor maneira de criar uma crônica sem o "mau" do humor. Fazer isso antes de pedir-lhes que produzam uma crônica de humor.

## LITERATURA DE NÃO FICÇÃO

### OS TEXTOS EXPOSITIVOS

O texto expositivo explica determinados fenômenos e conceitos ou proporciona informações sobre eles. É o tipo de texto mais comum nos livros e materiais com intenção didática, pois sua finalidade básica é propiciar ao leitor a aquisição de informação nova sobre o mundo.

Sua característica fundamental é que não apresenta apenas uma organização; esta varia em função do tipo de informação de que se trate e dos objetivos perseguidos.

Alguns teóricos estabelecem que os autores utilizem, predominantemente, alguma das seguintes estruturas: descritiva, agrupadora (ou rede), causal, esclarecedora e comparativa.

A estrutura *descritiva* oferece informação sobre um tema em particular. No texto de tipo *agrupador*, o autor costuma apresentar uma quantidade variável de ideias sobre um tema, enumerando-as e relacionando-as entre si. É o texto em que aparecem palavras-chaves como “em primeiro lugar (...); em segundo lugar (...); por último (...).”

Os textos *causais* também contêm indicadores ou palavras-chaves, mas de tipo diferente: “por causa de (...); o motivo pelo qual (...); devido a (...); pelo fato de que (...).” Nesses textos, o autor apresenta a informação organizando-a em uma sequência que evidencia as relações causa/efeito.

No texto *esclarecedor* apresenta-se uma pergunta, um problema e também se oferece uma solução. Em algumas ocasiões, a pergunta é formulada claramente; em outras, são utilizados indicadores do tipo: “O problema que se apresenta consiste em (...); A pergunta que se formula (...).” Às vezes é necessário inferir o problema que está sendo tratado no texto.

Por fim, no texto *comparativo* utiliza-se o recurso de apresentar as semelhanças e diferenças entre determinados fatos, conceitos ou ideias, a fim de aprofundar a informação que se pretende expor. As palavras-chaves nesse caso podem ser: “tal como sucedia com (...); diferentemente de (...).” e outras expressões sinônimas.

É preciso ressaltar que os textos não são encontrados em estado “puro” nos materiais de leitura. No entanto, a estrutura de um texto oferece indicadores essenciais que permitem antecipar a informação que ele contém e facilita enormemente a interpretação – por exemplo, mediante as palavras-chaves.

Manuscrito de Corta-jaca,  
como a dança final da peça  
Zizinha Maxixe, 1895. Acervo  
Chiquinha Gonzaga, SBAT/  
Instituto Moreira Salles para o  
livro Chiquinha Gonzaga.



## O PROJETO ARARIBÁ E A LEITURA EM TODAS AS ÁREAS

O Projeto Araribá tem princípios claros, que guiam a ação comum para atingir os melhores resultados. Um desses princípios é a ênfase no desenvolvimento da compreensão leitora.

### DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA LEITORA

Entendemos que a competência leitora é uma das chaves para o desenvolvimento pessoal, escolar, profissional e para a formação cidadã dos estudantes.

O Projeto *Araribá* dedica atenção especial ao desenvolvimento da competência leitora, com programas bem definidos:

- Ensina a ler uma grande variedade de tipos de texto em todas as áreas.
- Na área de Língua Portuguesa, os textos expositivos recebem atenção especial, pois esse tipo de texto é o mais habitual nos livros didáticos e em obras de referência.
- Propõe o programa *Compreender um texto*, nas áreas de Matemática, Ciências, Geografia e História.



### LITERATURA DE NÃO FICÇÃO

Um dos princípios norteadores do Projeto Araribá é o desenvolvimento da compreensão leitora de textos de diferentes tipos e gêneros, entre eles as obras temáticas, que respondem à construção de análises mais aprofundadas e com maior capacidade de interação por parte dos adolescentes. Essa interação pode levar o aluno a produzir textos. Os livros apresentados a seguir e na lista ao final deste suplemento visam ampliar o estudo dos temas das unidades, além de permitir ao aluno o acesso a mais uma fonte de informação e formação de sua cidadania.

As obras estão organizadas por disciplina. As atividades são apenas sugestões, que podem ser adaptadas e modificadas de acordo com as características e especificidades do seu grupo.

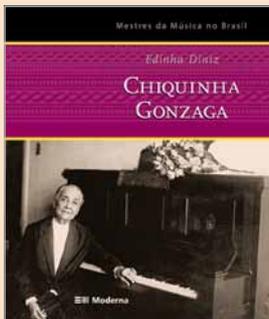


## ARTE, CIÊNCIAS, GEOGRAFIA, HISTÓRIA

### ARTE

#### BIOGRAFIAS DE COMPOSITORES BRASILEIROS

As três biografias apresentam aspectos da vida dos compositores, sua relação com a música desde a infância e o contexto histórico em que produziram sua arte. O que há em comum entre os biografados é a ousadia e o inconformismo com as regras e convenções artísticas e sociais de seu tempo.



#### CHIQUINHA GONZAGA, DE EDINHA DINIZ

**Conteúdo:** a república chega ao Brasil, Música Popular Brasileira

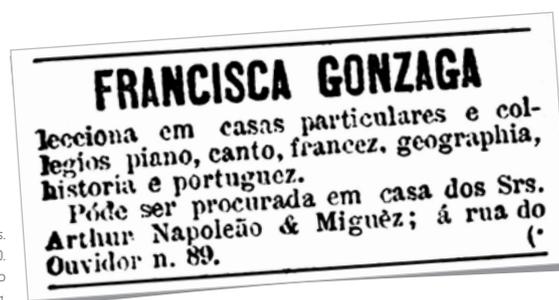
**História:** unidade 2, 9º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural, saúde e educação para a saúde

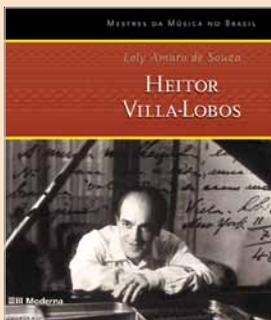
Chiquinha Gonzaga foi uma grande compositora e pioneira da emancipação feminina no Brasil. Nascida à época do Segundo Império, filha de um militar, seu destino seria o de ser mãe e esposa, não fosse seu talento e amor pela música.

*Antes de iniciar a leitura, perguntar se alguém conhece Chiquinha Gonzaga ou alguma de suas músicas (é provável que poucos alunos conheçam). Em seguida, tocar sua música mais famosa, "Abre alas", disponível no CD Melhor de Chiquinha Gonzaga, da distribuidora Revivendo. Fazer a leitura do livro com os alunos, de forma compartilhada e apresentar outras músicas da compositora.*

Ressaltar como o comportamento de Chiquinha Gonzaga tanto na vida pessoal (deixar o marido escolhido pelo pai, casar-se novamente e viver com um rapaz bem mais jovem) quanto na profissional (tocar em teatros, vender partituras de porta em porta etc.) era ousado e pioneiro para a época, já que as mulheres, no Brasil, só tiveram muitos de seus direitos reconhecidos a partir da segunda metade do século XX.



Gazeta de Notícias.  
12 jan. 1880.  
Coleção da autora, para o  
livro Chiquinha Gonzaga.



**HEITOR VILLA-LOBOS,  
DE LOLY AMARO DE SOUZA**

**Conteúdo:** a era Vargas, Música Erudita Brasileira

**História:** unidade 5, 9º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural, meio ambiente

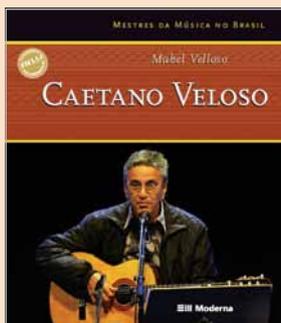
A obra apresenta a vida do compositor Heitor Villa-Lobos e sua relação com a música desde criança. Antes de iniciar a leitura, perguntar se os alunos conhecem alguma música do compositor. Outra estratégia é apresentar o trecho de uma das composições e perguntar aos alunos se já ouviram aquela música e se sabem quem a fez.

Fazer a leitura do livro em sala da aula com os alunos, permeando-a com trechos das músicas do compositor.

Ressaltar o contexto histórico e cultural em que Villa-Lobos viveu: final do século XIX, início do século XX, época de grandes mudanças econômicas e culturais no Brasil, como o Movimento Modernista – lançado na Semana de Arte Moderna, em 1922, com participação de Villa-Lobos –, a instalação das primeiras indústrias e a era Vargas. Villa-Lobos trabalhou durante o governo Vargas para desenvolver um programa de ensino de música nas escolas brasileiras (conforme p. 28-29) com relativo sucesso.

Para ampliar os conhecimentos sobre a vida e a obra do compositor, pode-se visitar o site do Museu Villa-Lobos: <http://www.museuvillalobos.org.br/links/index.htm>. Acesso em 2. set. 2013.

Como ampliação, pode-se apresentar o filme *Villa-Lobos, uma vida de paixão* (2000), dirigido por Zelito Viana, que apresenta uma boa reconstituição da vida do compositor.



**CAETANO VELOSO,  
DE MABEL VELLOSO**

**Conteúdo:** democracia e ditadura no Brasil, Música Popular Brasileira

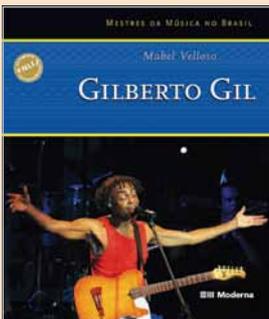
**História:** unidade 7, 9º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

O cantor e compositor Caetano Veloso foi líder do tropicalismo, movimento que revolucionou a música popular brasileira. O livro focaliza o interesse de Caetano pela música e pela literatura desde seus primeiros anos de vida até o início dos anos 2000. Escrito por sua irmã, Mabel Velloso, a obra é recheada de fotos. É provável que os alunos conheçam Caetano Veloso. Por isso, antes de iniciar a leitura do livro, perguntar

aos alunos o que sabem sobre ele, se já ouviram suas canções e se gostaram ou não do que ouviram. O livro pode ser lido em classe, de forma compartilhada.

Tocar para os alunos, pelo menos, uma música de cada fase da produção de Caetano, para mostrar, inclusive, as mudanças entre a fase inicial, muito influenciada pela Bossa Nova, a tropicalista e a atual. Importante, também, contextualizar o momento político e cultural vivido nos anos 1960, como os festivais da canção, por exemplo, e a ditadura militar.



### GILBERTO GIL, DE MABEL VELLOSO

**Conteúdo:** democracia e ditadura no Brasil, Música Popular Brasileira

**História:** unidade 7, 9º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

Gilberto Gil é, junto com Caetano Veloso, líder do movimento tropicalista. O livro apresenta aspectos da vida de Gil desde o nascimento até o início dos anos 2000. Além de compositor, Gil dedicou-se à política. Filiado ao Partido Verde, foi vereador em Salvador e Ministro da Cultura do primeiro mandato do Presidente Lula. O foco do livro, no entanto, é musical e, portanto, faz-se essencial apresentar canções de Gilberto Gil aos alunos. Antes de iniciar a leitura do livro, perguntar se conhecem o cantor e compositor e se já ouviram alguma de suas músicas. É provável que conheçam. Fazer a leitura compartilhada do livro, em classe, se possível, junto com o livro de Caetano Veloso.

Tocar para os alunos, pelo menos, uma música de cada fase da produção de Gil, para mostrar, inclusive, as mudanças entre a fase inicial, muito influenciada pela Bossa Nova, a tropicalista e a atual.

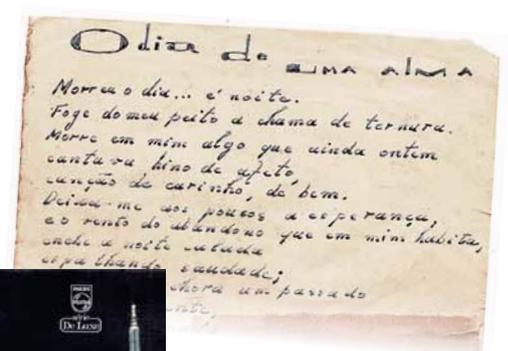
Importante, também, contextualizar o momento político e cultural vivido nos anos 1960, como os festivais da canção, por exemplo, e a ditadura militar. Tanto Gil quanto Caetano participaram de festivais e ganharam prêmios por suas canções inovadoras: Gil por *Domingo no Parque* e Caetano por *Alegria, alegria*.

Se possível, apresentar os vídeos dessas canções disponíveis em:

<https://www.youtube.com/watch?v=4tzSETbQcJk>, acesso em

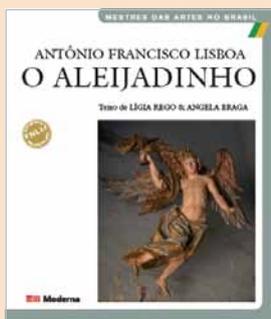
1º. set. 2013 e <https://www.youtube.com/watch?v=bl7xHuEtlyg>,

acesso em 1º. set. 2013.



Poema, 1961. Acervo Leonor Maria Calmon e Primeiro LP, 1967 para o livro *Gilberto Gil*.

## BIOGRAFIAS DE PINTORES E ESCULTORES



### ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA - O ALEIJADINHO, DE LÍGIA REGO E ÂNGELA BRAGA

**Conteúdo:** a época do ouro no Brasil, vida e obra do escultor mineiro Aleijadinho (1730-1814)

**História:** unidade 2, 8º ano

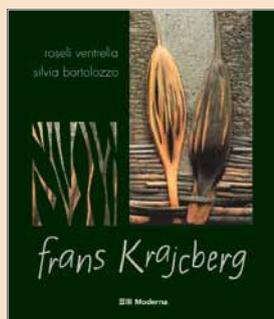
**Tema transversal:** meio ambiente e pluralidade cultural

O livro é uma biografia de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Ele tem como fio condutor a obra artística de Aleijadinho. Duas linguagens estão inter-relacionadas nesse texto: a verbal e a visual, indicando uma leitura que atente tanto para uma linguagem quanto para a outra.

Fazer uma exploração inicial das imagens com os alunos. Pedir-lhes que observem os detalhes das esculturas, as cores, as formas, para que locais foram confeccionadas.

Em seguida, fazer uma leitura compartilhada do livro, parando sempre para que os alunos observem novamente as reproduções, agora com apoio do texto verbal.

Esse livro pode ser lido como ampliação da Unidade 2 do Projeto Araribá – História, 8º ano, para ressaltar a produção artística decorrente da exploração do ouro em Minas Gerais.



### FRANS KRAJCBERG - ARTE E MEIO AMBIENTE, DE ROSELI VENTRELLA E SILVIA BORTOLOZZO

**Conteúdo:** arte contemporânea, Frans Krajcberg e sua obra

**Língua Portuguesa:** unidade 6, 6º ano

**Ciências:** unidades 7 e 8, 6º ano

**Tema transversal:** ética, meio ambiente, pluralidade cultural

O livro pode ser dividido em três partes: a definição de escultura, a biografia de Frans Krajcberg e a relação entre arte e meio ambiente. Na primeira parte, as autoras definem escultura e fazem um breve histórico dessa manifestação artística, do seu surgimento até suas características atuais. Na segunda parte, apresentam uma pequena biografia de Frans Krajcberg, tendo como fio condutor a sua formação, o seu amadurecimento e a criação do seu movimento artístico. Na terceira parte, as autoras mostram a relação entre a obra de Frans Krajcberg e o meio ambiente.

A leitura do livro propicia diferentes atividades em sala de aula. Uma delas é a análise das estruturas textuais presentes na obra: a primeira parte é predominante expositiva, a segunda é uma biografia e a

terceira, além de expositiva, mostra como Frans Krajcberg defende uma ideia, uma opinião por meio de sua arte: a sua revolta com as queimadas e a devastação ambiental. Ressaltar com os alunos, durante a leitura em classe, essas estruturas. Outra atividade possível é a discussão do tema — meio ambiente — e da forma como esse artista encontrou para manifestar sua indignação com a destruição da natureza. O livro amplia, também, os estudos das unidades 7 e 8 do Projeto Araribá Ciências, 6º ano.



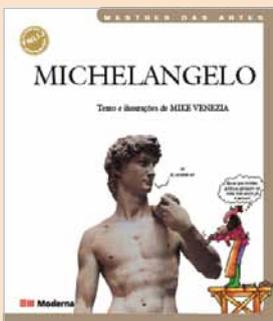
• **LEONARDO DA VINCI**

**Conteúdo:** Mudanças na arte e na religião

**Língua Portuguesa:** unidade 5, 7º ano

**História:** unidade 4, 7º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural, ética



• **MICHELANGELO**

**Conteúdo:** Mudanças na arte e na religião

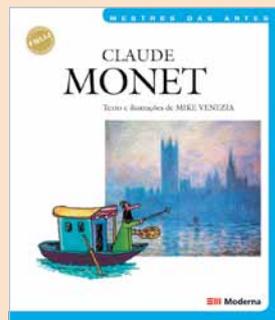
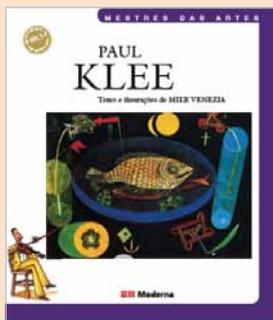
**História:** unidade 4, 7º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural, ética

As duas obras se constituem em biografias dos artistas. Nessas biografias existe um fio condutor comum: a produção artística de cada um (e no caso de da Vinci, científica também). Duas linguagens estão inter-relacionadas nesses textos: a verbal e a visual, indicando uma leitura que atente tanto para uma linguagem quanto para a outra.

Todas as unidades do Projeto Araribá Português iniciam-se com um texto não verbal. A unidade 5 do Araribá Português apresenta desenhos de Leonardo da Vinci – representações de um feto no útero, de 1511. Como ampliação, sugerir a leitura da biografia do artista. O livro pode ser lido em classe, antes de iniciar a unidade 5. Peça aos alunos que apenas observem atentamente as reproduções e façam comentários sobre elas. Em seguida, faça uma leitura compartilhada do livro, parando sempre para que os alunos observem novamente as reproduções, agora com apoio do texto verbal.

Em História, pode-se analisar o caráter religioso, e ao mesmo tempo científico, das obras de Leonardo da Vinci e Michelangelo, bem como ampliar o repertório dos alunos.



- PAUL KLEE
- MONET

**Conteúdo:** a primeira guerra e a revolução russa

**História:** unidade 3, 9º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural, ética

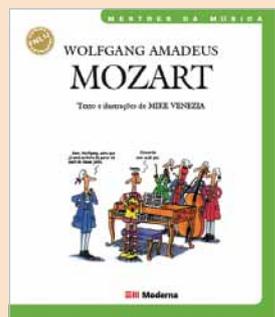
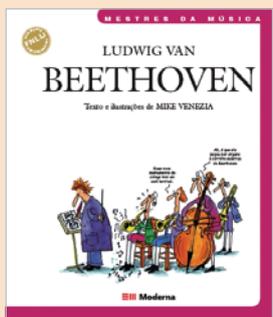
Como nas obras sobre Da Vinci e Michelangelo, o fio condutor nas biografias de Paul Klee e Monet é a produção artística de cada um, com as linguagens verbal e visual inter-relacionadas. Essas características indicam uma leitura que atente tanto para uma linguagem quanto para a outra.

As estratégias de leitura são as mesmas apresentadas para as obras de Michelangelo e Da Vinci: pedir aos alunos que apenas observem atentamente as reproduções e façam comentários sobre elas. Em seguida, fazer uma leitura compartilhada dos livros, parando sempre para que os alunos observem novamente as reproduções, agora com apoio do texto verbal.

Em História, a leitura do livro de Paul Klee pode ilustrar o pensamento do homem à época da Primeira Grande Guerra.

Uma estratégia seria apresentar a biografia de Monet, que ilustra o impressionismo, e a de Paul Klee, para que os alunos comparassem as reproduções apresentadas e as características de cada uma. Uma das influências de Klee foi o expressionismo, além do cubismo e do surrealismo, movimentos que se opunham ao impressionismo de Monet. Enquanto os pintores impressionistas pintavam paisagens ao ar livre, enfatizando os efeitos da luz sobre seus quadros, os expressionistas priorizavam a visão particular e interior do artista.

## BIOGRAFIAS DE COMPOSITORES CLÁSSICOS



- LUDWIG VAN BEETHOVEN
- WOLFGANG AMADEUS MOZART

**Conteúdo:** a era de Napoleão e a independência da América espanhola

**História:** unidade 5, 8º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural

Tanto Beethoven quanto Mozart viveram no período em que floresceram as ideias iluministas, que, de uma forma ou de outra, contaminaram todo o mundo. No entanto, enquanto Mozart criticava os iluministas, Beethoven os admirava. Napoleão e o povo francês eram seus heróis e Beethoven compôs uma música em sua homenagem.

A leitura da biografia de Beethoven pode introduzir ou complementar os estudos da Unidade 5 do volume do 8º ano de História. Uma possível estratégia é apresentar um trecho da Terceira Sinfonia, conhecida como *Heroica* e perguntar aos alunos o que sentem ao ouvir a música, que relação ela pode ter com o tema que será estudado na Unidade, se já a ouviram etc. Em seguida, propor a leitura do livro e a observação da reprodução da obra de arte às páginas 8 e 9.

Durante a leitura, chamar a atenção para as charges que acompanham o texto e que informações elas acrescentam. Ressaltar a influência das ideias iluministas na obra de Beethoven.

## CIÊNCIAS



### **CLONAGEM – DA OVELHA DOLLY ÀS CÉLULAS-TRONCO, DE LIGIA DA VEIGA PEREIRA**

**Conteúdo:** reprodução, genética

**Ciências:** unidade 3, 8º ano

**Tema transversal:** ética, saúde e educação para a saúde

O livro é dividido em quatro partes: base científica, clonagem, clonagem humana e clonagem sem fins reprodutivos.

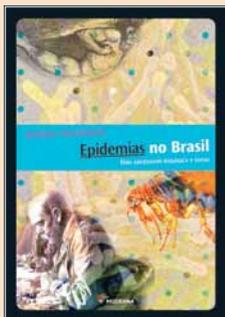
Na primeira parte, base científica, a autora apresenta os conceitos básicos sobre a formação da vida: genoma, células, genes etc. Na segunda parte, a autora explica o que é clonagem, qual é a sua origem e como se deu o processo de clonagem da ovelha Dolly. Na terceira parte, a autora apresenta os possíveis processos de clonagem humana e expõe sua opinião sobre o assunto de forma mais contundente, além de apresentar as leis e os acordos internacionais sobre o tema. Finalmente, na quarta parte, a autora apresenta a clonagem terapêutica, com a finalidade de produzir células-tronco e curar inúmeras doenças. Antes de iniciar a leitura, perguntar aos alunos o que sabem sobre clonagem. É possível que tenham ouvido alguma coisa sobre esse assunto. Ler com os alunos a introdução do livro e pedir a eles que façam hipóteses a partir das questões levantadas pela autora no penúltimo parágrafo da página 11.

Fazer a leitura do livro por partes. Ao propor a leitura de cada parte, estabelecer com eles um ou dois objetivos de aprendizagem. Por exemplo, um dos objetivos para a leitura da primeira parte poderia ser: como se forma a vida? O que é genoma?

Pedir aos alunos que explicitem a opinião da autora sobre a clonagem humana. Já na dedicatória, ela apresenta sua posição contrária a isso. Pedir que localizem os argumentos utilizados ao longo do livro que justificam sua posição.

Como ampliação, pode-se pedir aos alunos que assistam ao filme de 2004, *A ilha*, dirigido por Michel Bay. Num futuro não muito distante, milionários contratam uma empresa especializada para produzirem seus clones com a única finalidade de fornecer partes de seus corpos para prolongar a vida de seus similares reais. Os clones não têm a menor ideia disso e são levados a acreditar que são os últimos sobreviventes de uma catástrofe nuclear. Semanalmente, se submetem a um sorteio para viajarem ao único lugar não infectado na Terra, denominado “Ilha”. No entanto, dois clones descobrem toda a farsa e fogem para o mundo real. Depois de assistirem ao filme, pedir que o relacionem ao livro lido, especialmente no que se refere aos conceitos de clonagem abordados.

Uma outra atividade de ampliação possível é a pesquisa em jornais, revistas e internet sobre a clonagem de animais de estimação, especialidade da Coreia do Sul e também dos EUA. Estadunidenses pagam pequenas fortunas para ter um clone de seu cão ou gato. Mais informações disponíveis nos sites <http://colunas.globo.com/planetabicho/2012/01/12/americana-clona-cachorro-morto-ha-tres-anos-por-cerca-de-r-87-mil/> e <http://www.comportamentoesaude.com.br/index.php/entretenimento/tv/1684-televisao-animal-planet-estreia-serie-sobre-clonagem-de-animais-de-estimacao.html>, acesso em 20. nov. 2013



**EPIDEMIAS NO BRASIL,  
DE RODOLPHO TELAROLLI JR.**

**Conteúdo:** doenças epidêmicas: suas causas e prevenção

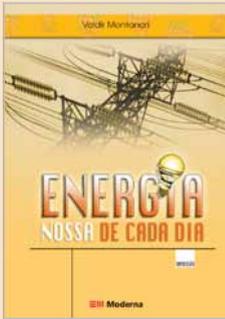
**Ciências:** unidade 4, 7º ano; unidade 8, 8º ano;

**Tema transversal:** ética, meio ambiente, saúde e educação para a saúde

Os seis primeiros capítulos apresentam um histórico das primeiras epidemias no Brasil e no mundo e da descoberta de remédios e vacinas. Os capítulos 7 ao 14 apresentam outra forma de organização: descrição da doença, apresentação das formas de tratamento e prevenção e um gráfico mostrando a situação atual da doença no Brasil.

Pedir aos alunos que façam a leitura dos seis primeiros capítulos, elaborando um esquema de cada um. Esse esquema teria por objetivo destacar os principais conceitos apresentados nesses capítulos.

Os capítulos 7 ao 14 podem ser divididos entre oito grupos. Cada grupo se encarrega de apresentar uma das epidemias para a classe, em forma de painel. Nesse painel, que pode ser montado em folhas de cartolina, deve haver uma síntese — em itens para facilitar a leitura — orientada pelos subtítulos de cada capítulo. Ilustrar e completar as informações com os gráficos e a pesquisa de outras imagens. Seria interessante que os textos fossem afixados na classe, um ao lado do outro. Os gráficos poderiam compor um painel único. Ao final das apresentações, os alunos poderiam observar todos os gráficos e expressar suas conclusões. Depois disso, fazer a leitura das considerações finais.



**ENERGIA NOSSA DE CADA DIA,  
DE VALDIR MONTANARI**

**Conteúdo:** física, diferentes tipos de energia

**Ciências:** unidade 4, 9º ano

**Tema transversal:** meio ambiente

Já na introdução do livro o autor explica a grande dificuldade em se definir energia. Na sequência, no capítulo 1, ele apresenta algumas das definições para esse conceito e adota uma delas para desenvolver o restante dos capítulos do livro.

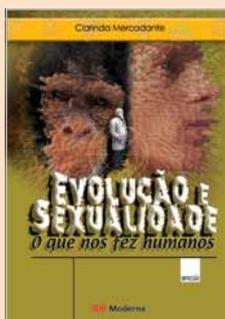
Nos demais capítulos, o autor apresenta as diferentes formas pelas quais a energia pode se manifestar: mecânica, elétrica, química, radiante, térmica e nuclear. Para cada forma de energia, há exemplos do cotidiano e não apenas fórmulas.

Conversar com os alunos sobre a estrutura dos capítulos do livro. Além de explicar as diferentes formas de energia, o autor apresenta como calcular as grandezas por meio de equações. Além disso, há também, em vários capítulos, biografias de cientistas que contribuíram para a pesquisa nessa área.

Pedir aos alunos que leiam os capítulos e façam um esquema ou tabela com as diferentes formas de energia, suas características e exemplos.

Pode-se atualizar os dados apresentados no capítulo *Energia Química* sobre o petróleo, já que hoje o Brasil é autossuficiente na produção dessa riqueza, não dependendo mais de outros países.

Como ampliação, pedir que pesquisem sobre os impactos ambientais decorrentes das diversas formas de produzir energia apresentadas no livro.



**EVOLUÇÃO E SEXUALIDADE – O QUE NOS FAZ HUMANOS,  
DE CLARINDA MERCADANTE**

**Conteúdo:** sexualidade e relações afetivas

**Ciências:** unidade 1, 8º ano

**Tema transversal:** ética, orientação sexual, saúde e educação para a saúde

Os três primeiros capítulos do livro apresentam aspectos da teoria da evolução que permitiram ao ser humano se diferenciar dos macacos no que se refere à sexualidade e à formação de famílias. Vale destacar a teoria que demonstra a relação entre o fim do cio, a necessidade de proteção do filhote humano e a conveniência de se formarem casais monogâmicos.

Na sequência, nos capítulos 4 ao 7, são expostas as características da sexualidade humana e seu vínculo com as relações afetivas. A autora discorre, sem julgamentos morais, sobre as relações sexuais, os orgasmos masculino e feminino, a gravidez e o parto.

O capítulo 8 destaca as principais características que diferenciam o ser humano dos chimpanzés: o domínio da linguagem que permite a expressão de ideias, emoções e crenças.

Por fim, o capítulo 9 apresenta algumas reflexões sobre o homem contemporâneo.

Ler o título com os alunos e indagar o que imaginam que o livro vai tratar. Chamar a atenção para o subtítulo: o que nos faz humanos. Perguntar o que, de acordo com o que já estudaram a respeito, nos faz humanos? O que nos permitiu evoluir?

Em seguida, pedir-lhes que leiam o sumário e a apresentação do livro. Uma estratégia é discutir o livro em partes, dividido em capítulos, conforme os temas tratados.

Como ampliação, discutir, a partir do gráfico apresentado no capítulo 4, página 38, a gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos. A discussão pode ir além do mero uso desses métodos e ser ampliada para a dificuldade da gravidez indesejada e a grande responsabilidade em ser pai ou mãe adolescente.

Para complementar a análise desta obra e ampliar a discussão sobre o tema da sexualidade, pode-se propor a leitura da obra de ficção *E agora, mãe?*, de Isabel Vieira.



**LIXO: DE ONDE VEM? PARA ONDE VAI?,  
DE FRANCISCO LUIZ RODRIGUES E VILMA CAVINATTO**

**Conteúdo:** Lixo: origem e reciclagem

**Ciências:** unidade 3, 6º ano

**Tema transversal:** ética, meio ambiente

Os autores compõem um retrato da situação brasileira em relação ao lixo. Como o próprio título do livro e dos capítulos sugere, o texto está organizado predominantemente na estrutura *esclarecedora*. O problema que se apresenta é o que fazer com o lixo produzido. Este problema é apresentado nos dois primeiros capítulos do livro. A solução para o problema é proposta nos dois capítulos finais.

Saber como o texto do livro está organizado propicia estabelecer objetivos para a aprendizagem. Orientar os alunos a fazerem a leitura em capítulos. Ao propor a leitura de cada capítulo, estabelecer com eles um ou dois objetivos de aprendizagem. Por exemplo, um dos objetivos para a leitura do primeiro capítulo poderia ser: definir os tipos de lixo existentes. Como se trata de 6º ano, pedir que escrevam um pequeno texto descrevendo os tipos de lixo. Uma atividade de extrapolação seria a confecção de papel reciclado, como consta na página 74.

A leitura desse livro amplia o estudo da Unidade 3, do Projeto Araribá Ciências Naturais, 6º ano.



**O MUNDO DAS PLANTAS,  
DE ROSICLER MARTINS RODRIGUES**

**Conteúdo:** o reino das plantas

**Ciências:** unidade 5, 7º ano

**Tema transversal:** meio ambiente, ética.

A obra descreve as principais características das plantas e mostra a sua importância para a vida no planeta. Ler com os alunos o sumário. Perguntar-lhes o que imaginam que o livro vai apresentar; o que já sabem sobre os assuntos apresentados; qual a importância das plantas na vida dos animais em geral e do homem em particular. Anotar essas hipóteses, se possível, num papel Kraft ou cartolina e deixar afixadas na sala. Um dos objetivos da leitura poderá ser verificar se as hipóteses levantadas se confirmam. Fazer a leitura em capítulos.

O título de cada capítulo mais algumas questões prévias podem servir de objetivos de leitura. Solicitar aos alunos que escrevam os conceitos mais importantes de cada capítulo e verifiquem as hipóteses.



**O PRAZER DAS COMPRAS,  
DE MARIA HELENA PIRES MARTINS**

**Conteúdo:** consumo consciente, meio ambiente.

**Língua Portuguesa:** unidade 8, 7º ano

**Ciências:** unidade 8, 9º ano

**Tema transversal:** ética, trabalho e consumo, pluralidade cultural

O livro explica as diferenças entre o consumo para a sobrevivência e o consumo desenfreado, suas causas e consequências. Ao final, aponta caminhos para o consumo consciente.

Antes da leitura do livro, propor aos alunos que, individualmente, reflitam sobre algumas questões: o que difere o consumidor do consumista? Somos todos consumidores? E consumistas? Por quê? Quais as consequências do nosso consumo? O anúncio publicitário leva a um consumo desnecessário ou são as próprias pessoas que não conseguem resistir a seus impulsos? Por quê? Em seguida pedir que discutam as respostas em grupos.

Como estratégia de leitura, pedir aos alunos que registrem os conceitos de cada capítulo, com base nos títulos. Depois da leitura, pedir que discutam esses conceitos em grupos e pensem na seguinte questão: o que podemos fazer para sermos consumidores responsáveis? O que podemos fazer para reduzir o consumismo? O que fazer com o que não usamos mais? Pedir que registrem em painel as conclusões do grupo e apresentem para toda a classe.



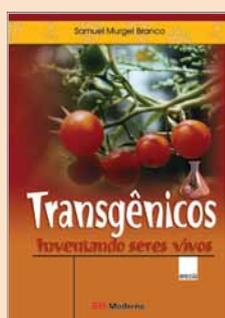
**POLUIÇÃO DAS ÁGUAS,  
DE LUIZ ROBERTO MAGOSSO E PAULO HENRIQUE BONACELLA**

**Conteúdo:** a importância e a poluição das águas

**Ciências:** unidade 6, 6º ano

**Tema transversal:** ética, meio ambiente, saúde e educação para a saúde

O livro é dividido em três partes: **Água, um recurso natural, Poluição das águas** e **Algumas Soluções**. A primeira parte apresenta um panorama da água no mundo e a sua importância para os seres vivos. A segunda parte apresenta o conceito de poluição da água e seus tipos. Tanto a primeira quanto a segunda parte expõem as causas e as consequências da interferência humana nas águas do planeta. A terceira parte oferece algumas soluções para os problemas apresentados nas duas primeiras partes. O livro pode introduzir a unidade 6 do 6º ano ou ser lido paralelamente. Ler o sumário e pedir a eles que escrevam hipóteses sobre alguns dos tópicos apresentados: tipos de água, conceitos de poluição, o que é poluição térmica, poluição radiativa etc. Essa estratégia auxiliará os alunos a estabelecerem seus objetivos de leitura. Ao fazerem a leitura de cada capítulo, eles podem voltar às hipóteses e definições prévias e verificar se foram confirmadas ou não. Depois de fazer a leitura do sumário e o levantamento de hipóteses, ler com os alunos a apresentação da obra. Pedir que leiam um ou dois capítulos em casa. Orientá-los a observarem as ilustrações e os infográficos durante a leitura, pois complementam e ampliam as informações do texto verbal. Como ampliação, solicitar aos alunos que pesquisem em jornais e revistas na internet e em sites de organizações não governamentais, como o Greenpeace ou o WWF, os últimos acidentes ambientais envolvendo as águas do Brasil e como (e se) foram solucionados.



**TRANSGÊNICOS,  
DE SAMUEL MURGEL BRANCO**

**Conteúdo:** origem, vantagens e desvantagens dos alimentos transgênicos

**Ciências:** unidade 6, 8º ano

**Tema transversal:** ética e meio ambiente

O livro está organizado em quatro capítulos e considerações finais. Os capítulos 1 e 2 são mais descritivos — apresentam a definição de transgênico e suas características — enquanto que os capítulos 3 e 4 são mais argumentativos, pois apresentam, além das características dos transgênicos produzidos a partir da engenharia genética, os aspectos positivos dessa tecnologia.

Fazer a leitura da apresentação do livro em classe com os alunos. Pedir a eles que leiam, em casa, os capítulos 1 e 2 e que façam um resumo das informações com base nos subtítulos de cada capítulo. Em classe, ouvir a apresentação dos resumos e fazer a leitura das imagens com os alunos, já que as ilustrações técnicas complementam as informações do texto verbal, como, por exemplo, as das páginas 8, 9, 25 e 39. Fazer a leitura compartilhada dos capítulos 3 e 4. Pedir aos alunos que, em pequenos grupos, identifiquem, com base na leitura, a posição do autor do livro em relação aos transgênicos. Pedir que retirem dos capítulos argumentos utilizados por ele para defender sua opinião. Ao final do trabalho em grupo, pedir a cada grupo que apresente suas conclusões. Ler de forma compartilhada as Considerações Finais. Como ampliação do trabalho, pedir aos alunos que pesquisem opiniões divergentes das apresentadas no livro lido e que verifiquem os argumentos que sustentam essa posição contrária. Orientar a pesquisa com base em questões do tipo: a produção com tecnologia transgênica é ética? Que benefícios essa tecnologia oferece? Quais os possíveis malefícios dela para a saúde humana? O que fazer para que a produção agrícola, por exemplo, não seja dominada pela tecnologia transgênica de grandes empresas transnacionais como a Monsanto? Como preservar a agricultura orgânica e familiar do agronegócio que tem acesso à tecnologia transgênica? Por outro lado, como utilizar a tecnologia transgênica para reduzir a fome no mundo? Etc.

Promover um grande debate na classe sobre esse assunto tão polêmico.



**VIDA NA TERRA – CONHECER PARA PROTEGER,  
DE ROSICLER MARTINS RODRIGUES**

**Conteúdo:** a vida na Terra e ecossistemas brasileiros

**Ciências:** unidade 8, 6º ano

**Geografia:** unidade 2, 6º ano

**História:** unidade 1, 6º ano

**Tema transversal:** meio ambiente, ética.

O livro é dividido em duas partes. Na primeira, denominada *O planeta Terra*, há uma breve apresentação das suposições sobre o surgimento da vida na Terra e da descrição do planeta como o conhecemos hoje. Na segunda, *Ecossistemas brasileiros*, são apresentadas as principais paisagens brasileiras e a ação do homem sobre elas. Nos dois capítulos finais, a autora assinala algumas consequências da ocupação desordenada e mal planejada dos ambientes no Brasil e aponta algumas possíveis soluções.

A leitura da obra pode ser dividida em duas partes, acompanhando a própria estrutura da obra. Pedir aos alunos que façam um levantamento dos problemas causados pelo ser humano apontados nessa primeira parte, especialmente nos capítulos 3 e 4.

Na segunda parte, cada capítulo é dedicado a um ecossistema: Floresta Amazônica, Caatinga, Cerrado etc. Pedir aos alunos que leiam cada um dos capítulos e escrevam, numa tabela, as principais características de cada ecossistema e os problemas apontados, em decorrência da ação do homem. Essa atividade pode ser

feita em casa. Em classe, pedir aos alunos que, em grupos, comparem as tabelas e leiam os capítulos finais, completando a tabela com as soluções propostas pela autora.

Como ampliação, os alunos podem pesquisar em jornais na internet notícias e reportagens sobre os ecossistemas apresentados no livro: boas iniciativas de preservação, projetos polêmicos, exploração sustentável etc.



**VIVENDO NUM AMBIENTE SEM POLUIÇÃO,  
DE ANA CECILIA PETTA ROSELLI MARQUES**

**Conteúdo:** poluição do ar.

**Ciências:** unidade 8, 8º ano

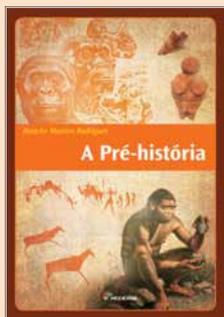
**Tema transversal:** meio ambiente, ética, saúde e educação para a saúde

Fabiano e seu cachorro estão com muita tosse e dificuldade. Fabiano não consegue correr sem se cansar. Ao fazer uma pesquisa para a escola sobre poluição, Fabiano começa a desconfiar que a causa da sua tosse está dentro de sua casa. Assim, ele percebe que a fumaça de cigarro é tão nociva para o fumante quanto para o não fumante.

Em forma de história em quadrinhos, o livro ensina sobre a poluição por tabaco e também sobre hábitos alimentares saudáveis.

Ler com os alunos a apresentação do livro. Em seguida, pedir que façam a leitura em casa ou na classe mesmo. Ainda que seja um livro simples, ele apresenta dicas sobre como deixar o ambiente mais saudável. Solicite aos alunos que destaquem essas informações e leiam o apêndice com importantes informações.

## GEOGRAFIA E HISTÓRIA



**A PRÉ-HISTÓRIA,  
DE ROSICLER MARTINS RODRIGUES**

**Conteúdo:** teoria da evolução

**Geografia:** unidade 2, 6º ano

**História:** unidade 1, 6º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural e meio ambiente.

Os capítulos 1 a 3 mostram algumas teorias sobre o surgimento do ser humano e compara seu comportamento ao dos primatas.

Os capítulos 4 a 9 se iniciam com uma narrativa fictícia baseada em vestígios, fósseis, esqueletos, restos de ferramentas encontrados por arqueólogos, para ilustrar as diferentes etapas da evolução humana – do australopiteco ao homem contemporâneo.

A narrativa e as ilustrações se unem para recriar a vida na pré-história e a história da espécie humana.

Em História, como se trata da Unidade 1, do 6º ano, pedir aos alunos que façam hipóteses sobre o que seria a pré-história e como imaginam que o homem vivia nessa época. Anotar essas hipóteses para comprovação ou refutação posterior. Ler com eles a apresentação do livro e os capítulos 1 a 3. Se o livro for lido antes da introdução da Unidade 1, esclarecer as dúvidas quanto à Teoria da Evolução de Darwin.

Tanto em Geografia quanto História, pedir que leiam o livro em casa, produzindo um pequeno resumo de cada um dos capítulos com as principais características do australopiteco, do *Homo sapiens*, do *Homo habilis*, do *Homo erectus*, do *Neandertal* etc.

O primeiro capítulo apresenta o mito bíblico da criação do ser humano. Como ampliação, pedir aos alunos que pesquisem outros mitos de criação do homem das culturas grega, africana, celta, egípcia etc. Pedir que tragam os mitos para a classe e apresente-os para os colegas.



### COMO CONVIVER COM AS CHEIAS DOS RIOS, DE RICARDO DREGUER E ELIETE TOLEDO

**Conteúdo:** rios brasileiros

**Geografia:** unidade 8, 7º ano

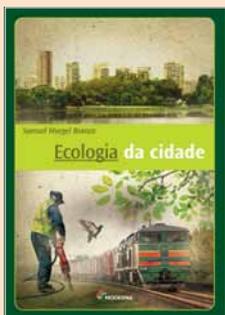
**Tema transversal:** meio ambiente

Neste livro o aluno refletirá sobre as formas de convivência dos seres humanos com as cheias dos rios, navegando por conhecimentos de diferentes disciplinas: ciclo da água e chuvas (Ciências Naturais), ações humanas e impactos ambientais (Geografia), egípcios antigos e cheias do Nilo (História), crônicas e canções (Língua Portuguesa) e fotografias (Arte).

Informar aos alunos que vão ler um livro com o título “Como conviver com as cheias dos rios”. Perguntar aos alunos se podemos conviver com isso e como. Pedir que anatem as hipóteses sobre o tema que será desenvolvido no livro.

Se possível, solicitar que todos tenham o livro em mãos em data pré-estipulada. Explicar que o livro faz parte de uma coleção denominada **Saber Interativo** e explicar a proposta da coleção. Orientá-los a ler o texto verbal sempre vinculado às fotos, ilustrações e infográficos que o acompanham.

No final do livro, há uma proposta de produção de texto a partir da leitura e da reflexão sobre o tema. Fazer um planejamento desse texto juntamente com o professor de português. Uma possível organização para o texto é a estrutura causas – problema – soluções, já estudada na unidade 5 do Araribá 8º ano de Língua Portuguesa.



**ECOLOGIA DA CIDADE,  
DE SAMUEL MURGEL BRANCO**

**Conteúdo:** ecologia, meio ambiente, poluição

**Geografia:** unidade 6, 6º ano

**Tema transversal:** meio ambiente e ética

A natureza gregária do ser humano o levou a construir vilas, aldeias e cidades. A criação desses ambientes urbanos fez com que a natureza fosse sacrificada, o que gerou desequilíbrio ecológico.

No livro, o autor apresenta a origem e as características do ambiente urbano nos dois primeiros capítulos. A partir do capítulo 3, ele expõe os principais problemas ecológicos desse ambiente: mudanças climáticas, enchentes, poluição e doenças relacionadas à água, qualidade do ar, poluição sonora etc. No capítulo 10, são apresentadas algumas soluções para a melhoria da qualidade de vida no ambiente urbano.

Ler com os alunos a apresentação do livro e orientar que leiam por capítulos em casa. Pedir-lhes que façam uma tabela a partir da leitura dos capítulos 2 a 8 com os problemas apresentados, suas causas e consequências. A tabela pode ser feita com o título dos capítulos e ser preenchida à medida que os alunos lerem os capítulos.

Pedir que leiam os capítulos 9 e 10 em classe e, em grupos, verificarem quais as soluções que o autor propõe para os problemas apresentados.

Como ampliação da leitura, pedir aos alunos que pesquisem no *site* da prefeitura de sua cidade projetos de melhoria urbana – criação de áreas verdes, tratamento de esgoto, reciclagem de lixo etc., para apresentação e discussão em classe.



**FAZER POLÍTICA PRA QUÊ?,  
DE LIA ZATZ**

**Conteúdo:** participação política, cidadania, mundo contemporâneo.

**História:** unidade 9, 9º ano

**Tema transversal:** ética

Com linguagem acessível aos jovens, Lia Zatz trata de política, assunto bastante controverso para os jovens.

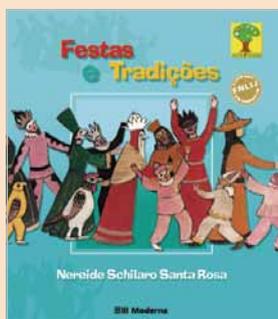
A autora apresenta exemplos do cotidiano para mostrar que a política faz parte do nosso dia a dia e não está apenas nas mãos de políticos profissionais. Apresenta também a política institucional e o papel dos

três poderes. Ressalta a imagem negativa da política, mas mostra também que os cidadãos de todas as idades podem fazer política e mudar a sociedade em que vivem.

A autora estruturou o livro como se fosse um diálogo entre alunos, professora e ela própria. Essa estrutura já prevê algumas dúvidas que os jovens leitores terão ao ler o livro. Por exemplo: no primeiro capítulo, ela ressalta, em vermelho, a resposta dos alunos sobre o que seja fazer política e para que ela serve. Essas ideias vão sendo modificadas ao longo do livro.

Como estratégia de leitura, pedir aos alunos que respondam, antes de iniciar a leitura do livro, o que é fazer política? Pedir a eles que escrevam sua opinião no caderno para que, depois da leitura do livro, possam voltar a ela. Se julgar pertinente, faça uma discussão como a que a autora apresenta no capítulo 1. Podem-se fazer perguntas provocadoras como: o que os políticos fazem por nós? Podemos atuar na política? Pedir aos alunos que leiam o livro todo em casa e depois fazer uma discussão em classe. Pedir a eles exemplos de participação política atual. Talvez apareçam as manifestações que tomaram conta de várias cidades brasileiras em 2013, impulsionadas pelo Movimento Passe Livre (<http://saopaulo.mpl.org.br/>) de São Paulo. Essas manifestações culminaram no cancelamento do aumento das passagens de ônibus na maioria dessas cidades.

Houve também manifestações com diferentes reivindicações. Pedir aos alunos que pesquisem em jornais e revistas os efeitos positivos e negativos dessas manifestações para fazer uma apresentação na classe. Pedir também que pesquisem na web movimentos de bairros e cidades que alcançaram seus objetivos, como por exemplo o dos moradores da Pompeia em São Paulo pela preservação de 30 tipuanas existentes no canteiro central da Av. Francisco Matarazzo que seriam cortadas pelo Palmeiras para alargamento da avenida. Os movimento com 10.000 assinaturas conseguiu manter 27 árvores, transplante de duas e o corte de apenas uma.



**FESTAS E TRADIÇÕES,  
DE NEREIDE SCHILARO SANTA ROSA**

**Conteúdo:** cultural popular, população brasileira

**Geografia:** unidade 2, 7º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural

Com belas reproduções de obras de arte, a autora faz um panorama histórico das festas populares brasileiras. Ao mesmo tempo que ilustram, as reproduções apresentadas complementam o conteúdo do texto e constituem, também, uma pequena amostra da evolução da pintura no Brasil.

Como estratégia de leitura, os alunos podem primeiramente folhear o livro todo e observar atentamente as reproduções das obras de arte. Pedir a eles que tentem identificar as festas populares aí retratadas. Em seguida, fazer uma leitura compartilhada do texto.

Discutir com os alunos as festas apresentadas no livro e suas características em cada região brasileira.



**GLOBALIZAÇÃO A OLHO NU,  
DE CLÓVIS BRIGAGÃO E GILBERTO M. A. RODRIGUES**

**Conteúdo :** aspectos e rumos da globalização

**Geografia:** unidade 2, 9º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

Além de definir o fenômeno da globalização, os autores defendem a ideia de que esse processo começou há muito tempo, no Império Romano. Acreditam que a globalização apresenta consequências não só para a economia, mas para todos os setores da sociedade.

Analisar a organização do texto. Já na introdução, os autores defendem uma tese acerca do fenômeno da globalização. Ler essa introdução com os alunos. No decorrer da leitura do livro, propor que verifiquem em que momentos os dados apresentados funcionam como argumentos de defesa dessa tese.

Como estratégia, pode-se pedir aos alunos que leiam o livro por capítulos e que registrem os fatos e conceitos desconhecidos por eles. Marcar uma data para discutir cada capítulo. A leitura desse livro amplia os conceitos apresentados na Unidade 2 do Projeto Araribá de Geografia, 9º ano.



**MOVIMENTOS POPULARES NA IDADE MÉDIA,  
DE JOSÉ RIVAÍR MACEDO**

**Conteúdo:** idade média, revoltas populares, feudalismo

**História:** unidade 1, 7º ano

**Tema transversal:** ética, meio ambiente, pluralidade cultural

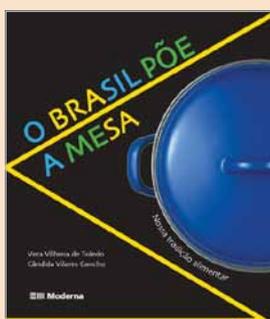
A obra relata vários movimentos populares de revolta contra os abusos dos senhores feudais, dos reis e dos burgueses durante a Idade Média. O autor apresenta e analisa as revoltas no campo e nas cidades da França, da Inglaterra, da Espanha e de Portugal. Mostra também que esses movimentos, apesar de fortes e numerosos, eram desorganizados e carentes de liderança e, por isso, esmagados violentamente.

Trechos de documentos da época e imagens de iluminuras, pinturas, vitrais etc. reforçam os relatos do livro. O livro poderá ser lido paralelamente ao estudo da Unidade 1 de História. Informar aos alunos que lerão uma obra com o título *Movimentos populares na Idade Média* e perguntar o que sabem sobre esse assunto. Pedir que anotem as hipóteses no caderno para posterior confirmação ou refutação.

Ler a apresentação da obra e pedir aos alunos que destaquem as perguntas que o autor faz. Orientá-los a ler os capítulos 1 a 3 e verificar se alguma das perguntas da apresentação foi respondida. Se sim, qual é a resposta? Ao tentar responder as respostas do autor na apresentação, os alunos terão objetivos de leitura.

Proceder da mesma forma com os outros capítulos.

Antes de solicitar a leitura do capítulo 12, perguntar aos alunos, a partir do título desse capítulo, que movimentos populares atuais são semelhantes aos medievais? Em quê? Se necessário, peça-lhes que pesquisem em jornais e revistas da internet ou impressos alguns exemplos de movimentos populares e suas possíveis conquistas.



**O BRASIL PÕE A MESA,  
DE VERA VILHENA DE TOLEDO E CÂNDIDA VILARES GANCHO**

**Conteúdo:** história da alimentação no Brasil, cotidiano das famílias brasileiras

**História:** unidade 1, 9º ano

**Tema transversal:** meio ambiente e pluralidade cultural

As autoras relatam aspectos da história do Brasil por meio da tradição alimentar, do início da colonização até os dias de hoje. Apresentam a influência indígena e africana na alimentação do colonizador português, passando pela incorporação de costumes e pratos franceses no tempo do império e pelas novidades trazidas pelos imigrantes europeus e asiáticos. Por fim, as autoras mostram a invasão do *fast food* e da comida industrializada.

O livro pode introduzir o estudo da Unidade 1 do 9º ano, ao mesmo tempo que apresenta, por meio da tradição alimentar brasileira, um resumo dos conteúdos dos anos anteriores.

Antes de solicitar a leitura do livro, pedir aos alunos que informem como é sua alimentação, o que mais gostam de comer e se sabem qual é a origem desses alimentos. Marcar um dia para que todos tenham o livro em mãos na classe. Ler com eles a apresentação do livro e orientá-los a ler o livro em casa. Pedir a eles que façam uma tabela ou esquema das influências que nossa alimentação sofreu dos diferentes povos e culturas.



**O GOLPE DE 64 E A DITADURA MILITAR,  
DE JÚLIO JOSÉ CHIAVENATO**

**Conteúdo:** geopolítica, golpe militar

**História:** unidade 7, 9º ano

**Tema transversal:** ética

Nesta obra, o autor analisa os antecedentes do golpe militar de 1964, enfatizando os aspectos econômicos e os interesses dos Estados Unidos na deposição de João Goulart, bem como a militarização do país e a

subserviência ao capital estrangeiro imposta pelos golpistas. Analisa também a resistência à ditadura por meio da luta armada, as prisões e a tortura orquestradas pelo terrorismo de estado.

Às vésperas do aniversário de 50 anos do golpe, e no calor de manifestações que pedem a volta dos militares ao poder, a leitura desta obra torna-se extremamente necessária para que nossos jovens conheçam a história recente do país e entendam as origens das profundas contradições com as quais convivem diariamente.

Os capítulos 1 a 3 apresentam de forma crítica a gestação do golpe desde os governos de Getúlio Vargas – na gestão 1951-1954 João Goulart foi ministro – até março de 1964.

Os demais capítulos tratam do golpe propriamente dito e dos governos militares, analisando a derrocada da economia brasileira e o empobrecimento da população.

Pedir aos alunos que leiam os capítulos e façam anotações sobre o que não entenderam para discussão em classe. Apesar de apresentar muitos dados econômicos e parecer, à primeira vista, desafiador para jovens de quatorze anos, a leitura mediada pelo professor, a partir das dúvidas dos alunos, por exemplo, facilitará a compreensão desses aspectos muitas vezes esquecidos ao se falar sobre o golpe militar.

Solicitar a leitura por capítulos e marcar uma data para discutir cada um e as anotações dos alunos.

Como ampliação da leitura, os jovens podem assistir ao documentário *Dossiê Jango*, dirigido por Paulo Henrique Fontenelle (Brasil, 2012), que levanta dúvidas sobre a morte de João Goulart e de outros líderes que se opuseram à ditadura.

Se possível, pedir aos alunos que localizem, na imprensa, reportagens sobre a Comissão da Verdade, estabelecida para apurar os crimes cometidos durante a ditadura militar no Brasil.



### RETRATOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO, DE NELSON BACIC OLIC

**Conteúdo:** geopolítica no mundo atual

**História:** unidade 8, 9º ano

**Tema transversal:** ética, pluralidade cultural

O livro é dividido em duas partes: *Questões e visões do mundo atual* e *Aquarelas brasileiras*. A primeira aborda questões geopolíticas de diferentes países do mundo – desde a invasão do Iraque pelos Estados Unidos em 2003, passando pelo Afeganistão, a Caxemira e a China. A segunda parte apresenta textos sobre assuntos do Brasil atual, alguns singelos, como *Bandeira, símbolo de identidade* e outros bastante polêmicos, como a instalação de usina hidrelétrica no rio Madeira.

Ao solicitar a leitura do livro aos alunos, pedir que verifiquem as informações e aspectos que permanecem e os que se modificaram. Por exemplo: os dois primeiros artigos foram escritos em 2007. Os artigos oferecem importantes informações sobre a guerra do Iraque e as relações conflituosas entre os Estados Unidos e o Irã. Depois de solicitar aos alunos a leitura dos artigos, pedir a eles que pesquisem a situação atual do

Iraque, depois de dez anos de invasão americana e das relações entre Irã e os Estados Unidos. A pesquisa pode ser feita em *sites* de jornais e revistas na internet e também na mídia impressa. Solicitar também que atualizem os gráficos apresentados nos artigos.

Ao fazer a leitura dos artigos relativos ao Brasil, como, por exemplo, *Um quarto de século perdido*, não deixar de analisar, também, o contexto histórico em que se deu o crescimento do PIB na década de 1970. Ainda que o crescimento tenha sido o maior de toda a história recente do Brasil, o custo social foi altíssimo. Foi a década de maior achatamento dos salários e de maior perseguição política de todos os tempos.



### SUA MAJESTADE, O CAFÉ, DE VERA VILHENA DE TOLEDO E CÂNDIDA VILARES GANCHO

**Conteúdo:** segundo reinado, primeira república, oligarquia do café, república café com leite

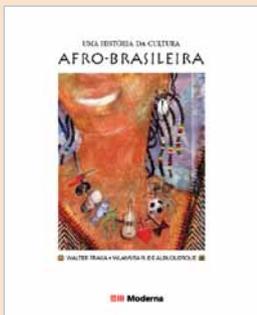
**História:** unidade 8, 8º ano

**Tema transversal:** ética, meio ambiente e pluralidade cultural

As autoras contam a história do café no Brasil, desde o início de seu cultivo, passando por seu apogeu — como único produto de exportação brasileiro produzido nas ricas fazendas do interior paulista — até sua crise, que, contraditoriamente, impulsionou a industrialização de São Paulo.

Em classe, fazer uma apresentação do livro. Perguntar o que entendem sobre o título do livro, o que ele informa sobre seu conteúdo. Em seguida, ler com eles a apresentação do livro. Pedir que leiam o livro em casa e escrevam uma síntese de cada capítulo lido. Orientar a leitura dos gráficos e mapas apresentados no livro. Pedir que façam uma pesquisa com dados atuais da participação brasileira na produção mundial de café (gráfico apresentado à página 60). Ela aumentou desde 1998 ou é a mesma? E o consumo interno como está atualmente? Dados de 2010 (disponíveis em <http://www.sapc.embrapa.br/index.php/ultimas-noticias/um-terco-do-cafe-consumido-no-mundo-e-produzido-no-brasil>, acesso em 21. set. 2013) mostram um aumento nessa participação.

Além de propiciar a discussão da produção cafeeira à época do Segundo Reinado (ascensão dos barões do café) e da primeira república (produtores do interior paulista), a leitura do livro é uma oportunidade para discutir também os custos ambientais da expansão do café e, atualmente, da produção pecuária e de soja. Ler como os alunos o poema de Cassiano Ricardo, *Moça tomando café*, e perguntar a que etapas da produção do café ele faz referência. Perguntar também quais destas etapas foram alteradas neste início do século XXI e quais permanecem. Se necessário, solicitar uma pesquisa.



**UMA HISTÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA,  
DE WALTER FRAGA E WLAMYRA R. DE ALBUQUERQUE**

**Conteúdo:** escravidão, formação do povo brasileiro, movimentos contra a escravidão, cultural afro-brasileira

**História:** unidade 8, 7º. Ano

**Tema transversal:** ética, meio ambiente

A obra apresenta a formação da cultura afro-brasileira. Destaca alguns pontos sobre a história dos povos africanos, seus primeiros habitantes, sua atividade comercial e suas riquezas; mostra em que condições esses povos foram escravizados e como chegaram ao Brasil, compartilharam com indígenas e portugueses seus saberes e como resistiram contra a escravidão.

Antes de propor a leitura do livro, perguntar aos alunos qual a influência africana na cultura brasileira. Se julgar pertinente e necessário, pergunte também o que é cultura. É provável que os alunos se lembrem do samba, do carnaval, da comida e do vocabulário. Ler com eles a apresentação do livro, que traz uma definição de cultura, ilustrada com exemplos.

Chamar a atenção para o título do livro, que é *Uma história da cultura afro-brasileira*, o que já supõe que há outras histórias dessa cultura. Esta é apenas uma delas.

Como estratégia de leitura,  
novos com a leitura

os alunos podem escrever um parágrafo sobre o que souberam de  
de cada capítulo. Pedir que observem as fotos e as ilustrações.

Chamar a atenção,

por exemplo, para a foto da página 80, que mostra a *Comemoração no Paço Imperial da Assinatura do Decreto de Abolição da Escravatura*, um momento pouco divulgado, e da charge da página 81, que denota o preconceito que cercava os ex-escravos; pedir que observem, também, as obras de arte reproduzidas, por exemplo, nas páginas 58 a 64.

Como ampliação, programar uma visita monitorada à exposição permanente do Museu AfroBrasil (em São Paulo) ou acessar o site desse mesmo museu:

**<http://www.museuafrobrasil.org.br/>**, em que é possível acessar diversas informações sobre a missão e a história do museu.

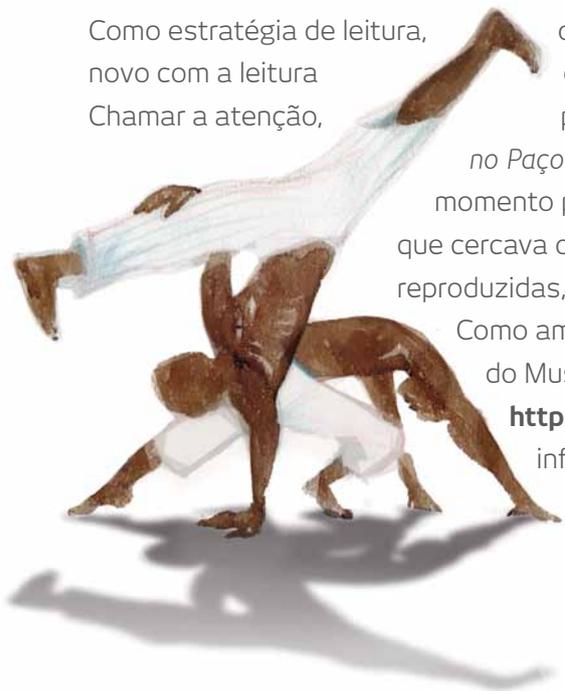
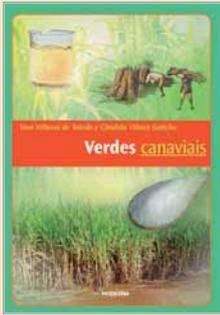


Ilustração de Maurício Negro para o livro  
*Uma história da cultura afro-brasileira*.



**VERDES CANAVIAIS,  
DE VERA VILHENA DE TOLEDO E CÂNDIDA VILARES GANCHO**

**Conteúdo:** ciclo da cana-de-açúcar

**História:** unidade 8, 7º. ano

**Tema transversal:** ética, meio ambiente

As estruturas expositivas predominantes nesse livro são a *descritiva* e a *causal*. A descritiva porque apresenta as características da cana-de-açúcar e seus derivados e porque oferece uma série de informações organizadas numa sequência de causa e efeito, típica dos textos narrativos. O texto apresenta várias imagens explicativas: mapas, gráficos, ilustrações, reproduções de pinturas, que complementam as informações apresentadas no texto escrito.

Ler o capítulo 1 em voz alta para os alunos. Pedir que acompanhem silenciosamente a leitura. Ler os três primeiros parágrafos e chamar a atenção para as imagens criadas pelas autoras. São imagens poéticas, figuras de linguagem: "mar verde, mar sonoro, deserto sempre verde". Continuar a leitura do texto e destacar as antíteses expostas nas páginas 10 e 11: "uma cultura tão rica e tão antiga só traz riqueza a um pequeno grupo".

Analisar os gráficos da página 11 juntamente com os alunos. Pedir que façam, primeiro, uma leitura silenciosa dos gráficos. Em seguida, perguntar o que entenderam: o que representa a linha vertical? E a horizontal? O que as barras de cor azul indicam? E as de cor laranja?

Comparar as informações desse capítulo ao poema engajado de Ferreira Gullar, apresentado na página 3.



**VIDA NA TERRA – CONHECER PARA PROTEGER,  
DE ROSICLER MARTINS RODRIGUES**

**Conteúdo:** a vida na Terra e ecossistemas brasileiros

**Ciências:** unidade 8, 6º ano

**Geografia:** unidade 2, 6º ano

**História:** unidade 1, 6º ano

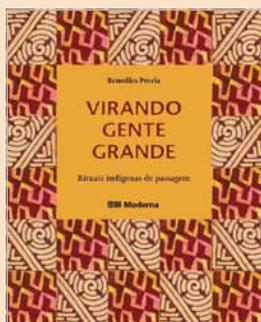
**Tema transversal:** meio ambiente, ética.

O livro é dividido em duas partes. Na primeira, denominada *O planeta Terra*, há uma breve apresentação das suposições sobre o surgimento da vida na Terra e da descrição do planeta como o conhecemos hoje. Na segunda, *Ecossistemas brasileiros*, são apresentadas as principais paisagens brasileiras e a ação do homem sobre elas. Nos dois capítulos finais, a autora assinala algumas consequências da ocupação desordenada e mal planejada dos ambientes no Brasil e aponta algumas possíveis soluções.

A leitura da obra pode ser dividida em duas partes, acompanhando a própria estrutura da obra. Pedir aos alunos que façam um levantamento dos problemas causados pelo ser humano apontados nessa primeira parte, especialmente nos capítulos 3 e 4.

Na segunda parte, cada capítulo é dedicado a um ecossistema: Floresta Amazônica, Caatinga, Cerrado etc. Pedir aos alunos que leiam cada um dos capítulos e escrevam, numa tabela, as principais características de cada ecossistema e os problemas apontados, em decorrência da ação do homem. Essa atividade pode ser feita em casa. Em classe, pedir aos alunos que, em grupos, comparem as tabelas e leiam os capítulos finais, completando a tabela com as soluções propostas pela autora.

Como ampliação, os alunos podem pesquisar em jornais na internet notícias e reportagens sobre os ecossistemas apresentados no livro: boas iniciativas de preservação, projetos polêmicos, exploração sustentável etc.



**VIRANDO GENTE GRANDE – RITUAIS INDÍGENAS DE PASSAGEM,  
DE BENEDITO PREZIOSI**

**Conteúdo:** cultural indígena, povos indígenas

**História:** unidade 7, 7º ano

**Tema transversal:** pluralidade cultural, meio ambiente

Apesar do choque cultural e da desvalorização de seus costumes pelos não índios, alguns povos indígenas conseguiram preservar ou recuperar seus rituais.

O livro apresenta ritos de passagem da infância para a adolescência de seis povos indígenas brasileiros. É organizado da seguinte maneira: é apresentada uma breve história do povo, sua localização geográfica — enriquecida por ilustrações —, seu contato com os não índios e as consequências disso. Na sequência, o ritual é apresentado em forma de narrativa ficcional, com uma personagem que vai fazer a passagem da infância para a adolescência.

Informar o título do livro para os alunos e perguntar a eles o que entendem por ritual de passagem, se já vivenciaram essa experiência ou se vão vivenciar. Na cultura judaica, as meninas, aos doze anos e seis meses, fazem o *Bat-Mitzvá*, que as transforma em jovens adultas. Os meninos, aos treze anos, fazem o *Bar-Mitzvá*, que os transforma também em jovens adultos. Por muito tempo, o baile de debutantes, quando a menina completava 15 anos, foi um ritual de passagem.

O livro apresenta linguagem acessível aos jovens e poderá ser lido em casa. Se julgar pertinente, peça uma pesquisa de outros rituais de diferentes povos indígenas. O site <http://www.socioambiental.org/>, acesso em 25. set. 2013, pode ser útil para a pesquisa.

Ao discutir a história dos povos apresentados no livro, fazer um paralelo com a colonização brasileira, que exterminou várias etnias indígenas e impôs, por meio da catequese, a religião cristã, fazendo com que muitos desvalorizassem sua cultura – língua, religião, rituais, alimentação etc.

## BIBLIOGRAFIA PARA O PROFESSOR

MIGUEL, Emilio Sánchez. *Compreensão e redação de textos: dificuldades e ajudas*. Porto Alegre: Artmed, 2002. Os capítulos 7 e 8 (Para ajudar a compreender os textos expositivos I e II) apresentam orientações e sugestões de atividades de leitura com esse tipo de textos.

NEVES, Iara Conceição B. e outros. *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

O livro apresenta artigos de educadores sobre o trabalho com a compreensão leitora em todas as áreas e algumas sugestões de atividades.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra traz informações e reflexões sobre a compreensão leitora, focalizando o ensino de estratégias de leitura na escola. O capítulo 4 relaciona os tipos de texto às expectativas do leitor; o 5 apresenta os objetivos de leitura.



Ilustrações de Clara Gavilan, Cláudio Martins,  
Lúcia Brandão, Madalena Elek, Maria  
Valentina, Raul Fernandes, Teresa Berlinck,  
Thais Beltrame, Thiago Lopes para o livro  
*Poemas que escolhi para as crianças*.